



Câmara Municipal  
de Oeiras

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 2020**

**ATA N°. 35/2020**

**ÍNDICE**

**1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**

**2 - PROPOSTA N°. 1011/20 - DPOC - PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO,  
GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE 2021-2025, ORÇAMENTO MUNICIPAL E MAPA E  
ORÇAMENTO DE PESSOAL PARA 2021**

**3 - PROPOSTA N°. 1019/2020 - SIMAS - ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO  
PARA O ANO DE 2021 E AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA A ASSUNÇÃO DE  
COMPROMISSOS PLURIANUAIS**

**4 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**





---ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 2020---

----- ATA NÚMERO TRINTA E CINCO/DOIS MIL E VINTE -----

----- Aos vinte e três dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, nesta Vila de Oeiras, reuniu extraordinariamente e devidamente convocada para o efeito, em videoconferência, através da Plataforma Ciscowebex, a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Moraes estando presentes os Senhores Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Vereadores Carlos Alberto Ferreira Morgado, Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, Joaquim Moreira Raposo, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutor Armando Agria Cardoso Soares, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Engenheira Amélia Maria Viegas Palma, Professora Doutora Marlene Braz Rodrigues e Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto. --

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- Às quinze horas e vinte e sete minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo, Armando Soares e Amélia Palma. -----

2 - PROPOSTA Nº. 1011/20 - DPOC - PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO, GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE 2021-2025, ORÇAMENTO MUNICIPAL E MAPA E ORÇAMENTO DE PESSOAL PARA 2021: -----

----- I - A **Senhora Vereadora Marlene Rodrigues** referiu o seguinte: -----

----- “Gostaria de dizer que em termos técnicos saliento o trabalho exaustivo e tecnicamente irrepreensível de ano para ano, bem patente nestes documentos, que fazem parte desta proposta, por isso, os meus sinceros parabéns e o meu obrigado. -----

----- Em termos políticos também tenho pouco a dizer sobre o Plano Estratégico e as

Grandes Opções do Plano, na medida em que as regras relativas ao modo e à forma de definição dos objetivos dos programas e projetos inscritos tanto no Plano Plurianual como no Plano de Atividades mais relevantes decorrem de uma identificação prévia das linhas de desenvolvimento estratégico para a Autarquia que foram definidas, neste mandato, e são provenientes de todo um programa eleitoral do INOV.-----

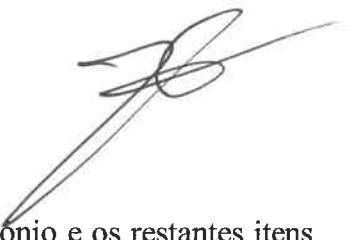
-----As Grandes Opções do Plano enquanto instrumento de política, económica e social do Município, como é óbvio, reflete o Plano Estratégico que deriva também do programa eleitoral e do Orçamento do Município e isto porque a política municipal está alinhada com as escolhas em matéria de receita e da despesa do Município, mas também não me inibo de lançar um desafio a este propósito e dado as características deste Município e que seria, no fundo, efetuar, no futuro, um estudo que analisasse a forma como o setor político tem influenciado a evolução económica do nosso Município, num horizonte temporal a determinar ou até mesmo medir as consequências da ação política sobre as componentes de despesa corrente, despesas de capital e despesas de investimento.-----

-----Não quero, como é óbvio, dizer que isto cabe aos Serviços ser feito, mas seria interessante a meu ver procurar fazer este estudo.-----

-----Voltando ao Orçamento e GOP dois mil e vinte e um os indicadores de desenvolvimento são muito bons, veja-se por exemplo, a execução da receita em dois mil e vinte prevista em cerca de noventa e dois e a independência financeira que até finais de setembro de dois mil e vinte já rondava os cinquenta e um e agora vai-se elevar bastante.-----

-----Verifica-se uma evolução do Orçamento que é a tradução de uma política expansionista, vejamos cento e vinte e oito milhões em dois mil e dezassete e em dois mil e vinte e um passa-se para cento e noventa milhões sem, no entanto, desequilibrar a balança despesa/receita.-----

-----Regista-se ao nível da receita corrente uma receita fiscal que em dois mil e vinte e



um constitui cinquenta e um por cento, enquanto que a venda do património e os restantes itens da receita correspondem a cerca de trinta e sete por cento que é um valor bastante elevado.-----

----- Para dois mil e vinte e um, a despesa tem dotação especialmente para o investimento, que passou de sessenta e quatro milhões e meio, isto é, cerca de vinte milhões, são mais do que em dois mil e vinte, sendo que cerca desses vinte e quatro milhões são em edifícios nove milhões em construções diversas.-----

----- A nível das funções gerais, o aparelho administrativo sobe bastante, trinta e quatro vírgula quatro por cento e isto especialmente em relação à Proteção Civil e à Polícia Municipal que ronda os cerca de um e meio por cento.-----

----- A função social também elevou bastante, corresponde a cinquenta por cento do total e um novo acréscimo de cerca de trinta milhões desde dois mil e dezoito.-----

----- A educação leva uma boa fatia, é uma das apostas do atual Executivo.-----

----- O ordenamento do território representa também catorze vírgula três o que é bastante, que julgo traduzirem as opções assentes na habitação jovem social, os rendimentos à habitação com rendas acessíveis, bem como, a requalificação do património histórico e cultural.-----

----- Em termos dos tempos em que vivemos poderíamos designá-los das sociedades de risco, são sociedades de grande imprevisibilidade, de insegurança, de estabilização do nosso quotidiano normal normativo que consubstanciam agora mais do que nunca as análises que já foram feitas há décadas por um sociólogo alemão Ulrich Beck e que tem uma preponderância cada vez maior, apesar de tudo, o que este Município tem feito para atenuar os impactos nesta pandemia e não há dúvida que o futuro é muito incerto.-----

----- Começo logo pelas políticas europeias e as suas linhas de financiamento, os obstáculos burocrático-administrativos até cá chegar o dinheirinho, as medidas que deveriam ser executadas em tempo útil e nós sabemos que o tempo que leva até se executarem estas medidas, não será por certo o mais adequado e ideal.-----

-----Assim gostaria de ter visto talvez uma linha financeira que tivesse em conta os possíveis impactos da pandemia em dois mil e vinte e um e algumas medidas que o Município poderia antecipar e possivelmente tomar para a retoma social, económica e cultural, pós pandémica. -----

-----No presente ano foram incentivadas e nós sabemos que o Senhor Presidente tem divulgado este documento e nós sabemos que passam desde informações gerais sobre o COVID às campanhas gerais de prevenção, aos testes dos medicamentos, aos ventiladores aos centros de rastreio, ao reforço para as IPSS, para o FES, o apoio aos idosos, isolados, etc., e nós falamos nos dez milhões que foram muito bem empregues para atenuar os efeitos desta pandemia, mas também acho que virão outras situações que poderiam estar aqui consagradas e que vão ao encontro de pessoas que perderam o emprego no Município e fora dele. -----

-----Há imensa gente que não trabalha no Município e mora cá, o apoio extraordinário às pequenas e médias empresas, especialmente o pequeno comércio e a restauração.-----

-----O reforço do balcão de atendimento à empresa, especialmente para descodificar esta linguagem burocrático-administrativa para ser elegível a Fundos. -----

-----O programa de aprimoramento da Internet Local para garantir o acesso da população, não apenas a questão do acesso às aulas, não sabemos bem se continuarão a ser presenciais, tudo leva a dizer que sim, mas não sabemos. -----

-----A população que está em trabalho, as compras e serviços “online” através da Internet, também as políticas de reforço de acolhimento às vítimas de violência, os idosos, as crianças, as mulheres e a criação de estruturas de apoio à saúde mental, será um problema também que teremos que ter em conta.-----

-----Ora bem, os documentos são um bom instrumento comparativo do comportamento da política económica e social do nosso Município, bem como, das suas principais opções e eu continuo a dizer que poderemos fazer um estudo que procure verificar a evolução das tendências

da ação camarária nos últimos anos, comparando os diferentes eixos/áreas do Plano Estratégico das GOP, com os programas, projetos, atividades e com os indicadores.-----

----- Isso levaria a uma melhor percepção das tendências da ação camarária em determinados setores, que podem ser tradicionais ou setores que estão a emergir.” -----

----- **A Senhora Vereadora Joana Baptista** frisou o seguinte:-----

----- “Gostava de me pronunciar acerca do Orçamento de dois mil e vinte e um, mas não posso deixar de fazer um raciocínio, uma reflexão sobre aquilo que representou o Orçamento de dois mil e vinte, porque na realidade, tem uma dinâmica e um nexo de causalidade evidente no exercício que fazíamos em dois mil e vinte. -----

----- Ao nível dos departamentos que tutelo e no caso em concreto no Departamento de Ambiente, o ano de dois mil e vinte foi um ano muito rico, mas também um ano muito difícil, porque neste departamento foram desenvolvidos os grandes procedimentos, como sejam os concursos públicos internacionais que deram muito trabalho ao Departamento de Ambiente e também à Divisão de Contratação Pública que ainda acompanhou alguns. -----

----- Foi um ano em que foram desenvolvidos estes grandes procedimentos, mas que já estão no registo de cruzeiro, dão-nos alguma tranquilidade e acalmia neste momento e estou a referir-me ao concurso público internacional dos espaços verdes que representam vinte e um milhões de euros por três anos, referenciar o procedimento da manutenção do património arbóreo, setecentos e cinquenta mil euros também divididos pelos três anos, à deservagem, um milhão e oitocentos mil por três anos, à varredura mecânica que também já foi lançado o procedimento, ao desassoreamento das linhas de água, bem como, à limpeza dos infestantes, restando para o ano dois mil e vinte e um residualmente lançarmos pequenos procedimentos.-----

----- Estou a lembrar-me agora do procedimento dos espaços verdes ao nível do Parque dos Poetas e do Palácio Marquês de Pombal, estamos a falar de um concurso público que tem alguma dimensão do ponto de vista orçamental, mas face à carga que representou em dois mil e

vinte estamos a falar de um ano mais calmo, neste ponto de vista.-----

-----O ano dois mil e vinte teve uma grande dinâmica ao nível da renovação de toda a frota, temos praticamente uma frota renovada ao nível operacional, desde os camiões do lixo, da recolha de monos, de verdes, toda a frota municipal e operacional está a ser renovada. -----

-----Naturalmente que em dois mil e vinte e um vamos ter um exercício ao nível da renovação da frota do “polling” e dos carros dos dirigentes. -----

-----A Polícia Municipal, também no ano de dois mil e vinte e, aliás, foi hoje mencionado na cerimónia do décimo nono aniversário pelo Senhor Presidente, tivemos novos agentes e também um reforço para os cem elementos efetivos.-----

-----Temos também uma renovação de todos os equipamentos e da frota, portanto, o ano dois mil e vinte e um também vai ser um ano do ponto de vista orçamental, mais calmo para a Polícia Municipal. -----

-----A Proteção Civil face a alguma reorganização a nível da despesa de capital este ano foi possível para a Proteção Civil fazermos um re-exercício no término deste ano, face ao último subsídio que foi dado às sete corporações de bombeiros, este ano conseguimos somar já praticamente seis milhões de euros, o que significa que o ano dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e dois vai ser também um ano de alguma acalmia ao nível da despesa de capital, ao nível da despesa corrente vai-se manter.-----

-----Ao nível do Departamento de Obras, houve acalmia nos anos anteriores e vamos entrar numa nova vaga, eu direi num novo ciclo de desenvolvimento. -----

-----Para o Departamento de Obras da Câmara, o ano dois mil e vinte e um e seguintes irão marcar um novo ciclo de desenvolvimento, porque estes primeiros três anos, como sabem, tenho dito aqui várias vezes em reunião de Câmara, foram três anos de reorganização ao nível interno de percebermos os recursos humanos que tínhamos face a um catálogo muito exigente e estratégico de projetos. -----



----- Todos os projetos entendidos como prioritários foram sinalizados, a maioria deles ainda continuam em curso e estamos a falar de um orçamento e despesas significativas. -----

----- Relembro a questão da mobilidade estruturante, as grandes vias, a Variante Norte e Sul à autoestrada, a VDP e o arruamento a sul da linha férrea e como sabem nada dessas empreitadas veio ainda a este Órgão, o que significa, que nos próximos anos vão ser anos de lançamento destas grandes empreitadas e de execução das mesmas, vão ter um grande consumo de despesa de capital, a mobilidade suave e as ciclovias, três anos decorridos ainda só trouxe ao Órgão Executivo a ciclovia empresarial e a ciclovia da Estrada da Medrosa, sendo certo que foi compromisso de quarenta quilómetros de rede ciclável, falta a restante parte. -----

----- Equipamentos, como sabem, estamos a aguardar o visto do Tribunal de Contas quanto ao edifício Fórum Municipal. -----

----- Do ponto de vista do exercício financeiro e orçamental para o próximo ano temos a verba de onze milhões de euros, pretendendo nós começar a obra logo no início do ano, espero que até ao final deste ano o Tribunal de Contas dê a respetiva anuência a esta grande empreitada, bem como, outras grandes empreitadas ao nível dos equipamentos que eu espero lançar no decorrer do próximo ano. -----

----- Isto para vos dizer que ao nível dos três departamentos que tutelo a Proteção Civil, Polícia Municipal e Departamento de Ambiente foram três anos de muito trabalho e de um grande exercício do ponto de vista orçamental, continua a ser, mas no próximo ano a nível dos concursos acalma. -----

----- O Departamento de Obras, não acalma ao nível do lançamento de empreitadas, vamos ganhar outro fulgor a partir dos anos dois mil e vinte e um, dois mil e vinte e dois e seguintes.” -----

----- **O Senhor Vereador Joaquim Raposo** disse o seguinte: -----

----- “Os documentos apresentados enquadram as Grandes Opções do Plano para dois mil

e vinte um no Plano de Desenvolvimento Estratégico para o mandato dois mil e dezassete a dois mil e vinte e um, o qual define a estratégia adotada para um ciclo de desenvolvimento baseado nos compromissos eleitorais e demais orientações político-estratégicas do Executivo.

O documento enuncia os Objetivos Estratégicos definidos, designadamente:

-----Território Conectado e Inteligente;

-----Valorização e Gestão Sustentável do Território;

-----Qualidade de Vida e Ambiente Sustentável;

-----Mobilidade e acessibilidade;

-----Desenvolvimento empresarial;

-----Habitação e Coesão Social;

-----Líder na Educação;

-----Atração Turística;

-----Cidade Cultural;

-----Concelho Seguro;

-----Governança e Cidadania.

-----Após o enquadramento estratégico, o documento apresenta a conjuntura macroeconómica e o impacto da pandemia COVID-Dezanove, realçando a enorme dificuldade em analisar este impacto na economia de Oeiras e na receita municipal dada a falta de dados disponíveis com desagregação geográfica ao nível do Município, e associada à grande incerteza de todas as previsões.

-----Segundo o documento, e de acordo com as projeções macroeconómicas, e as implicações a curto prazo, quer na arrecadação de receita, quer na despesa, foram adotados três cenários de abordagem partindo de projeções de instituições nacionais e internacionais relativamente à evolução do produto interno bruto (PIB) nacional, para os anos de dois mil e vinte a dois mil e vinte e três, e no pressuposto que a evolução projetada para o PIB nacional



seria a mesma que ocorreria na receita municipal, designadamente: -----

----- Cenário um: projeções do Conselho de Finanças Públicas (CFP); -----

----- Cenário dois: projeções do Ministério das Finanças (MF) (para dois mil e vinte e dois mil e vinte e um) e do Conselho de Finanças Públicas (para dois mil e vinte e dois a dois mil e vinte e três); -----

----- Cenário três: projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI). -----

----- Seguidamente são apresentados diversos quadros ilustrativos de vários cenários a aplicar a diferentes tipologias, a saber: -----

----- Valores da Receita Municipal - Cenário com base nas projeções do Conselho de Finanças Pública. -----

----- Evolução da Receita desde dois mil e doze, com Projeções de dois mil e vinte a dois mil e vinte e três, agregada por tipo de Receita (corrente e capital) - Cenário um, com base no Conselho de Finanças Públicas. -----

----- Evolução dos Impostos Diretos - Cenário um, com base no Conselho de Finanças Públicas. -----

----- Valores da Receita Municipal - Cenário dois, com base nas projeções do Ministério das Finanças e do Conselho de Finanças Públicas. -----

----- Evolução da Receita desde dois mil e doze, com Projeções de dois mil e vinte a dois mil e vinte e três, agregada por tipo de Receita (corrente e capital) - Cenário dois, com base nas projeções do Ministério das Finanças e do Conselho de Finanças Públicas. -----

----- Evolução dos Impostos Diretos - Cenário dois, com base nas projeções do Ministério das Finanças (MF) e do Conselho de Finanças Públicas. -----

----- Tendência da Receita - Cenário dois, com base nas projeções do Ministério das Finanças e do Conselho de Finanças Públicas. -----

----- Valores da Receita Municipal - Cenário três, com base nas projeções do Fundo

Monetário Internacional.-----

-----Evolução da Receita desde dois mil e doze, com Projeções de dois mil e vinte a dois mil e vinte e três, agregada por tipo de Receita (corrente e capital) - Cenário três, com base nas projeções do Fundo Monetário Internacional.-----

-----Evolução dos Impostos Diretos - Cenário três, com base nas projeções do Fundo Monetário Internacional.-----

-----O enquadramento orçamental apresentado sugere que o controlo das contas e o equilíbrio financeiro constituem o ponto de partida e os pilares fundamentais da gestão autárquica e que proporcionam uma política de investimento com enfoque na prossecução do bem-estar, segurança e educação quer de municíipes, quer de utilizadores ou visitantes.-----

-----O Orçamento apresentado respeita o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas - publicado pelo Decreto-Lei número cento e noventa e dois barra dois mil e quinze, de onze de setembro -, que após sucessivos adiamentos na entrada em vigor, foi implementado a um de janeiro de dois mil e vinte.-----

-----O SNC-AP facilita a implementação da base de acréscimo na contabilidade e relato financeiro das administrações públicas, fomenta a harmonização contabilística e uniformiza os procedimentos e aumenta a fiabilidade da consolidação de contas.-----

-----O SNC-AP integra a estrutura conceptual da informação financeira, as normas de contabilidade pública e o plano de contas multidimensional, correspondendo:-----

-----A estrutura conceptual - à definição de conceitos que devem estar presentes no desenvolvimento de normas aplicáveis à preparação e apresentação de demonstrações financeiras e outros relatórios financeiros;-----

-----As normas de contabilidade pública - à regulação da contabilidade orçamental, estabelecendo os conceitos, regras e modelos de demonstrações orçamentais;-----

-----O plano de contas multidimensional - à classificação, registo e relato das transações e



acontecimentos de forma normalizada e sistemática.

----- Por outro lado, passa a considerar os subsistemas de contabilidade orçamental, contabilidade financeira e contabilidade de gestão, que, respetivamente:

----- Visa permitir um registo pormenorizado do processo orçamental;

----- Tem por base as normas internacionais de contabilidade pública (IPSAS) que permite registar as transações e outros eventos que afetam a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa;

----- Permite avaliar o resultado das atividades e projetos bem como o cumprimento dos objetivos em termos de serviços a prestar aos cidadãos.

----- O Orçamento

----- A elaboração do orçamento assenta, designadamente, nos princípios e regras estabelecidos na Lei número setenta e três barra dois mil e treze, de três de setembro, na sua atual redação, e no Decreto-Lei número cento e noventa e dois barra dois mil e quinze, de onze de setembro, que implementa o SNC-AP.

----- O documento apresentado assegura que, para além destas regras, a proposta de Orçamento do Município de Oeiras assenta no rigor na estimativa de receita, no controlo da despesa e da dívida global, associados a uma correta e cuidada aplicação dos meios financeiros, princípios orientadores na elaboração dos documentos previsionais.

----- Relativamente aos “Indicadores de Desenvolvimento” o documento apresenta o Quadro onze (página quarenta e nove).

----- Receita fiscal versus política fiscal.

----- Orientação estratégica: Garantir uma política fiscal estável e competitiva.

----- O documento em análise apresenta receitas fiscais que totalizam noventa e sete milhões de euros e que representam cinquenta e um vírgula um por cento da receita total.

----- Importa, por isso, analisar estes valores à luz da política fiscal adotada pelo

Município de Oeiras, e em contexto metropolitano.-----

-----Imposto Municipal sobre Imóveis-----

-----Descida da taxa para os prédios urbanos (de zero vírgula trinta e dois por cento) para o mínimo legal de zero vírgula trinta por cento; -----

-----Mantém-se a redução fixa consoante o agregado familiar; -----

-----Mantém-se, ainda, as reduções de IMI de imóveis arrendados bem como a isenção de IMI de imóveis objeto de reabilitação urbana.-----

-----No ano de dois mil e vinte, conforme podemos constatar, o Município aplicava a terceira taxa de IMI mais baixa dos dezoito municípios da Área Metropolitana de Lisboa.-----

-----A aprovação da taxa de IMI no mínimo legal de zero vírgula três por cento (num intervalo possível entre os zero vírgula três por cento e os zero vírgula quarenta e cinco por cento) apresenta-se, em primeiro lugar, como uma boa medida para as famílias e, no quadro da Área Metropolitana de Lisboa, classifica Oeiras como Município favorável e atrativo a famílias e empresas.-----

-----Derrama-----

-----Relativamente a este imposto municipal que incide sobre o lucro tributável das empresas localizadas no Município, e que podem funcionar como incentivo à fixação e constituição de empresas no município e, naturalmente, à criação de emprego: -----

-----Mantém-se a isenção para as empresas com um volume anual de negócios inferior a cento e cinquenta mil euros;-----

-----Manutenção de uma derrama em um vírgula quatro por cento sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC gerado no Município de Oeiras no ano de dois mil e vinte, para os sujeitos passivos com um volume de negócios superior a cento e cinquenta mil euros. -----

-----Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares [IRS]-----

-----Participação até cinco por cento do IRS dos sujeitos passivos com domicílio fiscal no



Câmara Municipal  
de Oeiras

Concelho de Oeiras, aplicada aos rendimentos de dois mil e vinte e um: -----

----- O Município decidiu manter a taxa de quatro vírgula sete por cento na participação do IRS. -----

----- O Município de Oeiras devolve aos seus munícipes seis por cento das receitas que poderia obter neste domínio. -----

----- Contas: sustentáveis e equilibradas -----

----- A previsão orçamental das receitas e despesas do Município de Oeiras para o ano de dois mil e vinte e um é de cento e oitenta e nove vírgula nove milhões de euros. -----

----- As receitas correntes deverão atingir cento e sessenta e sete vírgula sete milhões de euros, que financiarão as despesas correntes de cento e dezanove vírgula três milhões, destinando-se os restantes quarenta e oito vírgula quatro milhões a financiar despesas de capital. -

----- Por sua vez, as receitas de capital deverão situar-se em vinte e dois vírgula três milhões de euros sendo assim de setenta vírgula seis milhões a previsão das despesas de capital. -

----- Em termos globais, o valor do orçamento municipal é de cento e oitenta e nove vírgula nove milhões de euros, o que representa um crescimento de dezoito vírgula três milhões (mais dez vírgula seis por cento) comparativamente ao Orçamento apresentado em dois mil e vinte. -----

----- O Orçamento prevê uma poupança corrente que ascende a quarenta e oito vírgula quatro milhões de euros. -----

----- Receita -----

----- Em dois mil e vinte e um prevê-se que a receita municipal seja de cento e oitenta e nove vírgula nove milhões de euros milhões de euros, representando um acréscimo de dez vírgula seis por cento relativamente ao ano anterior, explicada, no essencial, pelo efeito pontual da orçamentação do produto da venda em hasta pública do Espargal. -----

----- Das receitas totais, cento e sessenta e sete vírgula sete milhões de euros terão origem

em receitas correntes oitenta e oito vírgula três por cento e vinte e dois vírgula três milhões em receitas de capital (onze vírgula sete por cento). -----

-----Face ao ano anterior, as receitas correntes apresentam um ligeiro aumento (zero vírgula três por cento) e as receitas de capital um aumento de dezassete vírgula oito milhões de euros. -----

-----Despesa -----

-----Em dois mil e vinte um prevê-se que as despesas municipais atinjam um total de cento e oitenta e nove vírgula nove milhões de euros, representando um aumento de dez vírgula seis por cento face ao ano anterior, em resultado, sobretudo, do acréscimo das despesas de capital. -----

-----Das despesas totais, prevê-se que cento e dezanove vírgula três milhões de euros sejam despesas correntes (sessenta e dois vírgula oito por cento) e setenta vírgula seis milhões despesas de capital (trinta e sete vírgula dois por cento). -----

-----A Mensagem do Presidente da Câmara Municipal refere que: -----

-----“No próximo ano, o Executivo manterá os objetivos do programa politicamente sufragado, em dois mil e dezassete, que visam a implementação de um Novo Ciclo de Desenvolvimento em Oeiras, com investimentos estruturantes em dimensões essenciais da vida do Concelho, capaz de garantir a evolução dos índices de desenvolvimento. -----

-----Naturalmente que a prossecução destes objetivos está, de certo modo, condicionada pela conjuntura pandémica que o mundo vive, pelo que, continuaremos empenhados em apoiar a população do Concelho em toda a linha, sem deixar ninguém para trás; quer nos efeitos diretos da pandemia, quer nas suas possíveis consequências indiretas, leia-se, no impacto económico e social da crise.”-----

-----Este orçamento representa, portanto, a manutenção dos objetivos do programa sufragado politicamente em dois mil e dezassete, os quais, segundo o Presidente da Câmara



Municipal, visam a implementação de um novo ciclo de desenvolvimento em Oeiras. O ciclo de desenvolvimento por ele defendido.-----

----- Na página cento e vinte e dois do documento, é referido o Quadro cinquenta e três, todavia este quadro não consta da lista de quadros apresentados. Permitindo-nos considerar que se trata do Quadro trinta.-----

----- Salienta-se que este quadro na coluna reservada à percentagem, apenas apresenta a percentagem das funções sociais. Possivelmente por serem as mais expressivas e que se pretendem realçar.-----

----- Por outro lado, é referido que: “As Funções Gerais agregam as despesas inerentes ao funcionamento da autarquia com quatro vírgula quatro milhões de euros;” contudo, do quadro resulta que estas funções representam sessenta e nove vírgula oito milhões de euros (trinta e seis vírgula sete por cento). -----

----- Conforme se salientou anteriormente, na Mensagem do Presidente da Câmara Municipal, é referido que: -----

----- “... continuaremos empenhados em apoiar a população do Concelho em toda a linha, sem deixar ninguém para trás; quer nos efeitos diretos da pandemia, quer nas suas possíveis consequências indiretas, leia-se, no impacto económico e social da crise.” -----

----- Os gráficos, bem como os quadros, revelam algumas diferenças entre a mensagem transmitida e a realidade vertida nos documentos previsionais.-----

----- Recursos Humanos -----

----- Do diapositivo dezoito (da apresentação do orçamento), destaca-se que no que diz respeito à evolução dos Recursos Humanos representada no quadro, o número de Dirigentes teve um aumento de oitenta e sete vírgula oito por cento face aos existentes no ano dois mil e dezassete (ano zero do atual mandato). -----

----- Enquanto o número total de RH teve um aumento de trinta e dois vírgula oito por

cento face ao total de recursos humanos no início do mandato. -----

----- Os documentos definem uma estratégia que, por sua vez, está de acordo com o programa eleitoral vencedor. -----

----- O próprio Presidente da CMO refere isso na sua mensagem, por isso, não sendo esta a minha estratégia, nem o meu programa, não há como votar a favor! -----

----- Por outro lado, existe aquilo que podemos chamar, inconsistências, entre o que se afirma por palavras e o que nos dizem os números... -----

----- Ou seja, ainda na mensagem, o Presidente afirma que: -----

----- "...continuaremos empenhados em apoiar a população do Concelho em toda a linha, (...) quer nos efeitos diretos da pandemia, quer nas suas possíveis consequências indiretas, (...) leia-se, no impacto económico e social da crise." -----

----- Contudo, as funções económicas representam apenas nove vírgula sete por cento do valor total. -----

----- Saliento ainda, três situações que me parecem meros lapsos, um número de quadro errado, um valor (nas Funções Gerais) também errado e a falta de indicação das percentagens nas Funções Gerais, Económicas e Outras, espero ter contribuído de forma positiva para a análise destes documentos. -----

----- Em conclusão, não posso deixar de votar, como votei no ano passado as Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte, ou seja, nos documentos em apreciação, Plano de Desenvolvimento Estratégico, Grandes Opções do Plano dois mil e vinte e um, Orçamento Municipal e Mapa e Orçamento de Pessoal para dois mil e vinte e um, voto pela abstenção." -----

----- **A Senhora Vereadora Amélia Palma** colocou a seguinte questão: -----

----- "O Mapa de Pessoal e respetivo Orçamento, será votado juntamente ou em separado?

----- Porque votaremos favoravelmente o Mapa de Pessoal, mas não o Orçamento, no caso



de a votação ser separada, caso contrário, votaremos contra os documentos propostos globalmente.” -----

----- **O Senhor Presidente** respondeu o seguinte: -----

----- “Posso perguntar aos Serviços, mas acho que todo este documento é um só, o Mapa de Pessoal integra o Orçamento e as GOP para dois mil e vinte e um.” -----

----- **A doutora Paula Saraiva** esclareceu o seguinte: -----

----- “O Senhor Presidente disse bem, o Orçamento de Pessoal constitui o eixo doze do Plano de Desenvolvimento Estratégico, ou seja, do ponto de vista do documento em si.” -----

----- Politicamente, embora o documento seja mudo e faça parte da mesma estratégia nada impedirá que haja aqui alguma diferenciação de votos, mas sim, o documento é único, o instrumento é único, o décimo segundo eixo do Plano de Desenvolvimento Estratégico é o Orçamento de Pessoal.” -----

----- **O Senhor Presidente** atalhou o seguinte: -----

----- “Julgo que há uma solução para a dúvida da Senhora Vereadora Amélia Palma, vota como entender, mas na Declaração de Voto pode dizer que votaria favoravelmente a questão do Pessoal, se for essa a intenção , ou seja, na Declaração de Voto manifesta qual seria a intenção se as coisas fossem votadas separadas, mas na realidade não há Orçamento sem Mapa de Pessoal. --

----- O Mapa de Pessoal é uma explicitação do próprio Orçamento do Pessoal, votar à parte consistiria em estarmos a votar dois orçamentos, o de Pessoal e o outro.-----

----- O documento é só um, mas julgo que politicamente qualquer Vereador pode fazer essa distinção, dizendo que está de acordo com esta parte e não está de acordo com aquela.” -----

----- **A Senhora Vereadora Amélia Palma** disse o seguinte: -----

----- “Estou esclarecida Senhor Presidente.” -----

----- **O Senhor Vereador Armando Soares** referiu o seguinte: -----

----- “Antes de mais manifestar o regozijo pela manhã que vivemos, uma manhã de novo

investimento da Câmara Municipal de Oeiras, em si mesma, como tantas vezes tem feito, não neste caso específico, mas noutrora, em que se acaba por substituir a funções do Estado Central que tão mal nos tem tratado. -----

-----As Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte e um enquadram-se, como sabemos, no Plano de Desenvolvimento Estratégico para o mandato dois mil e dezassete/dois mil e vinte e um. -----

-----É um orçamento de continuidade, é um orçamento de alguma forma otimista, marca do Senhor Presidente que, naturalmente, o PSD se associa, porque também é o nosso Orçamento.

-----De resto, temos estado na liderança da Autarquia desde os anos oitenta e quando nela não a protagonizámos, acabámos por integrar os seus Executivos e ter neles responsabilidades, de resto, como temos agora, inclusivamente num desses Executivos fomos o garante da estabilidade do mesmo e garantimos muitas das vezes que algumas opções tenham sido tomadas exatamente por nele fazermos parte e por nele o integrarmos. -----

-----De facto, o País, e o Município de Oeiras não é exceção, vive tempos de incerteza e de grande preocupação, que irão sempre necessitar de respostas, assim de alguma forma tem sido feito e dez milhões de euros de investimento não é para todos, por isso é que Oeiras é também uma ilha naquilo que tem feito, no âmbito da luta contra esta pandemia. -----

-----No âmbito da crise epidémica do COVID-Dezanove, certamente que um novo conjunto de medidas temporárias e simplificadas, que visarão ajudar as famílias, o setor empresarial, as escolas, suportar o impacto social, económico e logístico, terão que ser tomadas, é inevitável, nenhum de nós consegue antever ou prever o futuro, certamente que iremos também nós ser afetados. -----

-----De resto, o nosso deslumbrante que esta pandemia tenha fim no horizonte próximo, como todos assim o desejamos, que o impacto negativo por ela causado seja facilmente ultrapassado por todos os que atualmente se encontram com medidas restritivas, mas, por vezes,



avulsas, imponderadas, impostas pela Administração Central em modo de reação ao invés de ação ou até mesmo de prevenção, o que seria de esperar face a uma segunda ou terceira vaga por todos aguardada.-----

----- Mais à frente, certamente que antevisão da crise socioeconómico/financeira que o País irá atravessar, ao qual o Concelho de Oeiras mesmo tendo uma capacidade e liquidez financeira muito superior aos demais poderes locais, não conseguirá ficar imune e indiferente aos seus impactos, por isso, talvez em sede de revisão orçamental ou usando outro expediente, teremos que reforçar ainda mais os apoios sociais, talvez criar ainda mais medidas concretas por forma a reduzir ou aliviar os compromissos financeiros das famílias e das empresas. -----

----- Felizmente somos um Concelho que não carece na sua base de muitas intervenções urgentes, mas a vida continua e, por isso, este Orçamento dois caminhos poderia ter tomado, tomou essa visão otimista, porque poderá sempre ser reajustado mais à frente.-----

----- Já vos tinha falado na primeira parte desta discussão, são mais de catorze mil micro pequenas e médias empresas juntas com cerca de cento e trinta, cento e quarenta mil postos de trabalho, certamente também teremos que intervir, porque Oeiras não é apenas daqueles que cá vivem, mas também daqueles que por cá passam e daqueles que cá trabalham.-----

----- Talvez também seja preciso mais à frente, mencionar e tratar um reforço possível de necessidades atuais de ensino à distância e a adaptação que as escolas, apesar de tudo, sendo de excelência, cada vez mais poderão precisar de ter.-----

----- Nessa matéria dizer que é, de facto, o Orçamento do PSD e votarei nele a favor, porque as políticas têm sido cumpridas até agora, são políticas da gente social democrata.-----

----- A análise que fazemos a este Orçamento continua a ser uma Autarquia que depende de si mesma e não do Estado Central e no âmbito das competências que o Partido Social Democrata assumiu neste Executivo, agora através da minha pessoa na parte dos Fundos Comunitários, gostava de vos retratar apenas esta parte do Orçamento de Estado de dois mil e

vinte e um, para vos recordar uma vez mais que continuamos como estávamos entregues a nós mesmos. -----

-----Relativamente ao financiamento REACT-EU da União Europeia e para a recuperação e plano de recuperação e resiliência, a proposta da Comissão Europeia relativamente a essa iniciativa visa mobilizar um investimento e antecipar o apoio financeiro para a recuperação pós COVID-Dezanove, contudo, o Governo afirma que será iniciada a execução dos recursos provenientes desse programa dedicados a medidas de âmbito social, saúde, apoio a empresas, dotando a resposta nacional de uma robustez adicional para responder à crise pandémica, mas reserva para si a totalidade da verba prevista para dois mil e vinte e um, são cerca de um vírgula quatro mil milhões de euros. -----

-----O mesmo sucede com as dotações previstas para o plano de recuperação e resiliência, consignando a verba de quinhentos milhões de euros para investimento da Administração Central do Estado, ou seja, na ótica da proposta do Orçamento de Estado, fundos para a recuperação e fundos para a resiliência vindos da Europa são apenas para ficar ao dispor do Estado Central, por isso, uma vez mais congratulo Oeiras e tenho um enorme orgulho que é fazer parte deste Executivo, que de facto, continua a ser uma ilha no meio do contexto nacional.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente** disse o seguinte: -----

-----“O que há a dizer sobre este documento é que o pano de fundo que estamos a entrar é um pano de incerteza, porque quando nós entramos num ano com um contexto no qual as melhores previsões dão a pior crise económica desde a Segunda Guerra Mundial, temos que ser prudentes, mas a prudência manda-nos (conforme o Governo da República disse o que nós devíamos fazer) ser resistentes e resilientes e é exatamente isso que nós estamos a fazer ao termos assumido duas dimensões essenciais da resistência e resiliência. -----

-----Por um lado, as dimensões sociais da mesma, isto é, preparar para o impacto social da crise, o Vereador Joaquim Raposo enunciou bem o texto do Senhor Presidente na introdução



do Orçamento que também li com muita atenção. -----

----- Por outro lado, o impacto socioeconómico da crise, quer do lado das famílias, quer do lado da atividade económica, concretamente das pequenas e médias empresas. -----

----- Não pode o Estrado suportar sem limite a Tesouraria ou financiar as grandes empresas, temos que tomar conta das pequenas e médias empresas que constituem um elemento essencial do nosso tecido económico, particularmente na área da criação de emprego e, por outro lado, acudir às famílias em dificuldade. -----

----- Usando a expressão do Vereador Joaquim Raposo, as consequências indiretas da crise na vida das famílias vai trazer algumas dificuldades, esperemos que não tantas quantas aquelas que vão sendo previstas um pouco por todo o lado, mas que importa é estar devidamente preparado para elas, por isso mesmo o Orçamento prevê nesta fase inicial, uma dotação de cerca de duzentos e cinquenta mil euros para o Fundo de Emergência Social. -----

----- Recordo que, inicialmente, a dotação deste Fundo de Emergência Social era aquela que era considerada para todo o ano de dois mil e vinte, e neste momento, estamos a abordar duzentos e cinquenta mil euros já com a promessa de reforçarmos na primeira revisão orçamental, com a lotação de mais de dois milhões de euros, que teve no final do ano, com a dotação que nós fomos incorporando durante este ano, de modo a estarmos com robustez orçamental suficiente para suportar os possíveis impactos sociais da crise. -----

----- Por outro lado, falar do que é a resistência e do que é a resiliência na dimensão de atividade económica e aí estamos a fazer mais uma vez, exatamente, aquilo que o Governo da República pediu para fazer, que é investir quando é possível, pagar como é possível e pôr dinheiro na economia real. -----

----- Volto a referir que mesmo neste contexto de pandemia o Departamento Financeiro continua a pagar num prazo, que me perdoem a sinceridade, embaraça uma boa parte das empresas do País, porque há muito pouca empresa que consiga pagar com a agilidade burocrática

que os Serviços do Departamento Financeiro conseguem pagar e pôr dinheiro na economia real, para fazer funcionar a economia e, por outro lado, manter um plano de investimentos nas suas múltiplas dimensões, que está, grosso modo, compromissado com os eleitores, seja no âmbito das grandes obras públicas, como a Senhora Vereadora Joana Baptista falou, seja no âmbito da Educação, onde mantemos o mais ambicioso Plano Municipal de Investimento, seja no âmbito da recuperação de infraestruturas e manutenção de infraestruturas, seja também no investimento na educação à distância, por exemplo, onde o nosso Plano Tecnológico, volto a referir, é o mais ambicioso que existe no País com vista a dar condições de igualdade de oportunidades às nossas crianças e aos nossos jovens, assim se tem os melhores alunos do País, não é tendo as melhores notas é dando todas as condições para explorar ao limite as suas capacidades. -----

-----Por outro lado, continuando a investir naquilo que nós prometemos que fámos fazer, que era a construção de um novo ciclo de desenvolvimento, alicerçada em todas estas premissas da qualidade de vida, na educação, no âmbito social, dando prioridade às pessoas. -----

----- E dando prioridade às pessoas também vou referir o novo edifício administrativo da Câmara Municipal de Oeiras, que é outra das prioridades enunciadas pelo Senhor Presidente no seu texto de introdução do Orçamento, que é um equipamento fundamental para o futuro do Concelho de Oeiras, seja para a qualidade do funcionamento dos Serviços, da qualidade das instalações dos funcionários do Município, que muitos estão instalados em instalações sem muitas condições, usar um eufemismo para não ser mais gravoso e nós estamos a tentar mudar isso e essa mudança vai ser uma mudança fundamental para os próximos anos do Concelho de Oeiras. -----

-----Nós estamos a fazer aquilo que nos comprometemos a fazer para o povo de Oeiras. --

----- A crise pandémica e as crises subsequentes podem surgir, são o nosso contexto, mas nós convivemos o contexto, não podemos esquecer o que é a estrutura. -----

-----A nossa estrutura é a transformação e a criação de novas condições em Oeiras para



Câmara Municipal  
de Oeiras

um outro salto em matéria de desenvolvimento, mais alinhado com outro tempo, chegando agora à digitalização, à transformação digital, às Ciências Biomédicas, por isso mesmo o trabalho que o Vereador Pedro Patacho tem feito na relação com os Institutos de Ciência e com as Universidades em novas áreas de investigação e do conhecimento, transformação do conhecimento em negócio, em empresa, em atividade económica, significa criar emprego e a continua qualificação e transformação do território. -----

----- Tinha sido esse o compromisso, creio eu que este Orçamento é mais um passo na construção do compromisso com que nos comprometemos para com o povo do Concelho.” -----

----- **O Senhor Presidente** observou o seguinte: -----

----- “Há uns anos disse ao Senhor Vereador Pedro Patacho que queria os melhores alunos do País aqui no Concelho de Oeiras. -----

----- Pergunto se este Orçamento corresponde às necessidades que conduzam a esse objetivo.” -----

----- **O Senhor Vereador Pedro Patacho** observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigado pelo desafio e eu respondo com muito gosto e muito entusiasmo com aquilo que este Orçamento nos permite continuar a fazer. -----

----- Ouvi atentamente o “overview” que o Senhor Vice-Presidente fez a este Orçamento e permita-me Senhor Presidente particularizar algumas coisas nas áreas que estão sob a minha responsabilidade. -----

----- De facto, é bem verdade que poucos Municípios, neste País, estão em condições de poder apresentar aos seus municípios um Orçamento com a ambição que este Orçamento tem. -----

----- Por exemplo, no campo da Educação. -----

----- Claro que o desafio que temos pela frente é um desafio muito grande e que não depende apenas da Câmara Municipal. -----

----- Como nós sabemos o quotidiano escolar todos os dias é feito, por milhares de

professores e por milhares de alunos, que têm as suas famílias também a acompanhá-los. -----

-----As famílias e os professores são talvez os maiores determinantes para conseguir construir percursos de sucesso e os percursos de sucesso são aqueles em que nenhuma criança fica para trás, nenhum jovem fica para trás, não é sujeito à experiência do insucesso ou da retenção, mas consegue de ano para ano ir transitando e ir construindo um percurso de independência intelectual, de autonomia, de confiança e de conhecimento de si próprio. -----

-----Um caminho feito de ambição e de sonho, na certeza de que se trabalhar, se se esforçar, se der o máximo de si, se der o seu melhor e se acreditar vai conseguir e alcançar os seus objetivos. -----

-----Para conseguir realizar com sucesso este trabalho, que muito deve ao acompanhamento das famílias e muito deve aos Professores e às Direções Escolares, é preciso haver boas condições infraestruturais e é preciso haver boas condições de apoio, apoio aos professores no seu trabalho, para que tenham os meios, os recursos, que necessitam para lecionar e trabalhar com as suas turmas e apoio àquelas famílias que vivem em situações de maior vulnerabilidade e com maiores dificuldades e que precisam de um acompanhamento acrescido para que acompanhem os seus educandos e valorizem o seu percurso escolar e é de uma forma global, por aí, que estamos a caminhar com tudo aquilo que estamos a fazer.-----

-----Também é certo e já lá vai o tempo do médico, do padre e do professor e já lá vai o tempo em que não havia Internet, já lá vai o tempo em que tínhamos dois canais de televisão, a preto e branco, já lá vai o tempo em que a escola era o principal Centro Cultural da Comunidade e era um dos grandes centros de saber, em qualquer comunidade, mesmo nas urbanas. -----

-----As coisas mudaram tremendamente e hoje existem fontes, recursos educativos dispersos pelas mais variadas organizações e instituições do território e a educação do presente e do futuro, far-se-á certamente de uma forma territorializada em diálogo com as instituições do território chamando para dentro da escola novas oportunidades educativas e saindo das paredes



da sala de aula e dos muros da escola para experienciar novas oportunidades nos imensos espaços de aprendizagem, que se escondem um pouco por todo o território. -----

----- O Programa Oeiras Educa, por exemplo, corporiza esse esforço de territorializar a educação escolar das nossas crianças e jovens num esforço de construção do forte sentido de pertença, num Concelho que tem muito para oferecer. -----

----- Já são mais de mil e cem os professores inscritos na Plataforma Oeiras Educa e constantemente a requisitar experiências de aprendizagem nas mais variadas organizações e instituições do nosso território e ligá-las com sucesso ao trabalho que fazem dentro das salas de aula. -----

----- Este Orçamento também permite dar continuidade a uma experiência muitíssima interessante de trabalho, que tem estado em desenvolvimento no Agrupamento de Escolas de Santa Catarina, em Linda-a-Velha. É uma equipa multidisciplinar de apoio educativo, precisamente para apoio, trabalhar com alunos ou professores, com assistentes operacionais nos recreios, com as famílias, com a liderança escolar, no sentido de procurar melhorar processos e gerar novas dinâmicas e quebrar as situações de insucesso, eliminando-as ou reduzindo-as tendentes a zero. -----

----- Um projeto que já está a dar impacto e vai continuar a ser desenvolvido. -----

----- Naquele esforço que falava há pouco de construir condições, o Projeto Mochila Leve que garante mais recursos e mais diversificados, mais e melhor material didático, mais oportunidades formativas e espaços relacionais para os professores poderem debater os casos com que trabalham, cooperar e construir novas formas de trabalho. -----

----- É um projeto que soma e segue, são já trezentos e cinquenta professores num universo de mil e novecentos, cerca de três mil e oitocentos alunos, cento e sessenta turmas em todo o nosso Concelho e com resultados bastante animadores. -----

----- O ano passado, o relatório do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

desenhava o panorama muito otimista de resultados deste projeto no terreno. -----

-----Ele cresceu imenso e este Orçamento vai permitir que ele continue a crescer imenso no próximo ano e o último relatório que recebemos feito pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova, continua a traçar uma avaliação independente, muito positiva e muito auspiciosa deste projeto. -----

-----Recordemos já agora não apenas as percepções qualitativas, como foi o caso do relatório anterior, mas a dados quantitativos concretos, que mostram a melhoria das classificações, dos resultados dos alunos em matemática, em português, em inglês e em várias disciplinas em que o projeto está a ser desenvolvido de forma mais intensa. -----

-----É uma experiência ganhadora e que este Orçamento permite continuar a desenvolver.

-----Como o Senhor Vice-Presidente disse de forma muito sucinta e ao qual eu, desde já, agradeço, a extraordinária cooperação que temos mantido para conseguir desenhar aquilo que é provavelmente, como ele disse e bem, o Plano Municipal de Modernização Tecnológica e Digitalização para as Escolas, mais ambicioso nos Municípios Portugueses. -----

-----É um bom plano que está pronto para arrancar e ainda só não arrancou, porque como o Senhor Presidente bem sabe, temos estado à espera de o poder apresentar ao Ministério da Educação para tentar compreender se aquilo que estamos a fazer e queremos continuar a fazer com um ímpeto e uma velocidade redobrados, se o fazemos de forma complementar e não sobreposta àquilo que também é um Plano de Digitalização para as escolas do Ministério da Educação. -----

-----Acabou de se concluir no ano letivo anterior a generalização da Educação Física e de Educação Musical a todos os cinco mil alunos de todas as turmas do primeiro ciclo no Concelho que têm agora uma iniciação de excelência nestas áreas na escola pública e este Orçamento permite continuar com esta resposta universal para todos no nosso Concelho. -----

-----Há pouco falava das infraestruturas e é também o momento de agradecer à Senhora



Vereadora Joana Baptista o intenso e muito colaborante trabalho que temos estado a fazer juntos e através dela envio um agradecimento aos Serviços do Departamento de Obras Municipais que têm colaborado de forma muito estreita com o Departamento de Educação neste esforço titânico de beneficiarmos e qualificarmos, todas as escolas do nosso Concelho para que tenhamos, de facto, ambientes educativos de excelência, no que diz respeito à qualidade desses espaços públicos, porque o espaço público também é educador.-----

----- A vivência do espaço público de qualidade numa escola agradável, bem apetrechada, bem desenhada, com linhas arquitetónicas agradáveis é também isso a educação do cidadão informado e exigente com os espaços públicos e com aquilo que os poderes públicos têm para oferecer nos edifícios públicos e no próprio território e, portanto, este esforço é também um esforço educador através da qualidade do edificado e dos espaços exteriores que possibilitamos às nossas crianças e aos nossos jovens fruir.-----

----- A destacar de entre outras coisas, as condições que este Orçamento cria para lançar as grandes empreitadas de requalificação geral da Escola Básica Gil Vicente, em Queijas, da Escola Secundária José Augusto Lucas, em Linda-a-Velha, da Escola Básica Manuel Beça Múrias e António Rebelo de Andrade, em Oeiras.-----

----- Também a construção dos novos balneários e a requalificação geral do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Aquilino Ribeiro, em Porto Salvo.-----

----- Os arranjos exteriores da Escola Básica São Bruno, em Caxias, entre outros grandes projetos que se cria condições para se poder lançar a adjudicação do projeto e lançar o concurso público para as empreitadas.-----

----- É um trabalho de grande envergadura e soma e segue, continuará com grande ímpeto.-----

----- De destacar também que este Orçamento permite continuar o trabalho que se fez de melhoria do funcionamento e da qualidade das refeições escolares e segue durante este ano

letivo. -----

-----Há pouco falou-se dos recursos humanos. -----

-----Uma parte desses recursos humanos são recursos para as escolas, auxiliares que garantem o serviço de educação de melhor qualidade. -----

-----Este Orçamento cria as condições para a criação do Observatório dos Resultados Escolares, que possibilitará à comunidade informação relevante e contínua acerca do sucesso escolar dos nossos alunos, das nossas escolas. -----

-----No próximo ano de dois mil e vinte e um apresentar-se-á, finalmente, a nova Carta Educativa do Município de Oeiras e densificar-se-á tudo aquilo que temos estado a fazer no Plano Educativo Local.-----

-----Estes dois documentos, a nova Carta Educativa e o Plano Educativo Local fixão aquilo que é a ambição para a próxima década de alcançar de forma determinada o objetivo que temos em Oeiras.-----

-----Os melhores alunos deste País não necessariamente aqueles que têm as melhores notas, mas garantidamente, aqueles que têm percursos de sucesso sem experienciar retenções, que são ambiciosos, que acreditam e podem alcançar os seus sonhos se trabalharem para isso, porque estudam em escolas que têm as condições para poder vencer.-----

-----Podia dizer muito mais, mas fico por aqui.”-----

-----**A Senhora Vereadora Teresa Bacelar** disse o seguinte: -----

-----“Realmente o ano de dois mil e vinte foi atípico em todas as áreas e também no Orçamento tivemos que responder às imensas necessidades que surgiram no território, seja com as pessoas, com as famílias, com as instituições e respondemos, sem dúvida alguma, em todas as frentes e o Orçamento teve que ser ajustado e retificado de acordo com estas necessidades. -----

-----Para mim, o Orçamento para dois mil e vinte e um espelha isto, não a consolidação de todas estas medidas, mas também as novas medidas que estão a ser preparadas de combate a



esta pandemia e em todas as consequências sociais que daí virão, como, por exemplo, o Balcão de Proximidade de Atendimento ao Município, a Bolsa de Emprego que estamos a criar e também uma resposta alimentar para reforço do Banco Alimentar, que não está a responder de acordo com as necessidades das famílias e, também, para todas as novas famílias que tenham essa necessidade e que possam surgir. -----

----- A par disso, continuamos com as nossas políticas de proximidade com outros grupos, como é hábito, no âmbito do desenvolvimento social continuamos a intervir com a população sem-abrigo, corresponde a novas respostas habitacionais, com as vítimas de violência doméstica também uma resposta habitacional, não podemos esquecer também os idosos, o Plano das Demências, com as equipas que estarão na casa das pessoas, equipas de apoio domiciliário para pessoas com os cuidadores formais e informais. -----

----- Isto espelha bem o que vai ser a atividade do Município a nível de desenvolvimento social sempre focados na pandemia, que é o que estamos a viver, mas não esquecendo também as outras áreas de intervenção e um reforço de várias medidas.” -----

----- **O Senhor Vereador Nuno Neto** salientou o seguinte: -----

----- “A propósito deste Orçamento lido e relido o que é que se entende sobre o assunto?

----- Entende-se que além de um documento bem estruturado é um documento que revela ponderação e cautela quanto ao cenário que aí vem. -----

----- Efetivamente dois mil e vinte como já tem sido aqui dito, foi um ano diferente das nossas vidas, mas a verdade é que o novo normal passará a ser o normal daqui para a frente e não sabemos durante quanto anos e isto significa que a Câmara Municipal teve que adaptar a sua atividade, ter de modificar algumas linhas de atuação, teve que abranger uma série de novas atividades que não desenvolvia anteriormente, mas tem que em paralelo, fazer tudo isto, não fazendo cessar nenhuma das atividades tradicionais e este é o grande desafio, acrescer à atividade normal municipal este novo normal que é a sociedade onde começámos a viver em dois mil e

vinte.-----

-----Não tendo alterado o seu método de trabalho, deixando agora de lado, uma coisa que já foi referida por todos, as adaptações necessárias ao cenário COVID, importa dizer que em dois mil e vinte, nós tivemos de intensificar o ritmo de trabalho em muitas áreas, por exemplo, os Recursos Humanos que baixaram a média dos processos de recrutamento e que em dois mil e dezassete eram de duzentos e cinquenta dias, passaram a ser de cento e cinquenta dias corridos, sendo cem dias úteis.-----

-----Tivemos que imprimir um novo método de trabalho na área do património e isso é visível na rua.-----

-----A quantidade de concessões, processos de concessão de gestão de arrendamentos, o próprio controle que não era feito e passou a ser feito é hoje uma realidade.-----

-----Um dos grandes desafios neste mandato, esteve agora nos últimos meses a aguardar alguns desenvolvimentos tecnológicos, mas está a ser conseguido, o Projeto de Inventário e Cadastro do Património Imóvel da Câmara é uma tarefa que foi sendo adiada demasiados anos e que era a ferramenta de gestão mais importante ao nível do imobilizado.-----

-----Nós estamos a regularizar processos que têm alguns anos, por exemplo, o Bairro Dezoito de Maio, os terrenos não estavam ainda regularizados e é um Bairro que está construído há mais de vinte/trinta anos, e, portanto, este projeto de inventário e cadastro tem permitido a regularização de todas as situações que não estavam em conformidade nos imóveis municipais, lotes de terreno, afetações, desafetações isso tem-se mostrado um desafio muito grande, mas que os Serviços têm sabido estar à altura.-----

-----Eu não costumo fazer estes elogios, mas preciso de o fazer, neste momento, porque além de estarmos a falar do Orçamento do próximo ano, o orçamento do próximo ano é sempre a continuidade do Orçamento e da vida que temos.-----

-----Na vida que temos eu tenho que dizer que a equipa da Câmara Municipal de Oeiras,



toda, é uma equipa excepcional.-----

----- É uma equipa que não deve haver igual no País, é uma equipa que nos tem ajudado, tem um nível de compromisso como nenhuma outra que eu conheça.-----

----- Na área do património e falando nos dirigentes na pessoa deles representar todos os técnicos, todos os trabalhadores, todos os operacionais, todos os técnicos superiores, todos os assistentes técnicos.-----

----- Eu tenho dito que cada Serviço é um barco e no barco todos fazem falta, costumo usar esta expressão, nenhum remo é deixado de fora e todos os remos fazem falta independentemente da posição que ocupam.-----

----- Na área do património a doutora Maria João Bessa, na área dos Recursos Humanos , foi uma área exigentíssima, neste ano, desde a doutora Paula Saraiva, Diretora Municipal ao doutor Nuno Castro, Diretor de Departamento, mas também a Chefe de Divisão, doutora Margarida Ribes, a doutora Isabel do Fundo, Chefe da Unidade da Segurança no Trabalho, o engenheiro António Faustino, tiveram que se adaptar a uma nova realidade, tiveram que colocar funcionários a trabalhar a partir de casa, tiveram que processar remunerações.-----

----- Estamos em fase de implementação do novo Sistema de Gestão de Assiduidade, através do reconhecimento facial e vamos conseguir obviar as questões que se levantavam quanto ao processo biométrico, que nos obrigou a interromper a gestão da toda a assiduidade durante muitos meses este ano, com todas as consequências e incertezas que daí advêm no funcionamento dos Serviços, no processamento remuneratório, na contagem dos tempos de trabalho, matéria que é muito importante para que as coisas funcionem bem.-----

----- Na área da habitação, este Orçamento espalha já aquele que foi o acordo de cento e três milhões.-----

----- É um acordo muito grande, talvez ambicioso demais, mas é um acordo que eu tenho a certeza que está incorporado nos dirigentes e nos técnicos do Departamento de Habitação e

acredito firmemente que vamos ser também vitoriosos neste desafio e, portanto, no início do próximo ano, estaremos a lançar já os primeiros concursos para construção de habitação. -----

-----Nós estamos aqui para trabalhar para os municípios. -----

-----Eles são os nossos únicos destinatários e trabalhar para as pessoas significa isto mesmo, significa saber identificar quais são os problemas que mais os afetam, muitas vezes, o difícil é perceber não o que as pessoas querem, mas aquilo que as pessoas efetivamente precisam, esta é uma lição que eu aprendi há muitos anos com o Senhor Presidente e é a grande dificuldade da nossa missão.-----

-----Este Orçamento no último ano de mandato espelha aquilo que é a reta final. -----

-----Estivemos a fazer projetos, chegámos a uma Câmara Municipal, com muito poucas bases para que o processo pudesse correr em continuidade, portanto, tivemos que iniciar muitas coisas de novo.-----

-----Na área da habitação foi a área mais gritante neste aspeto.-----

-----Os projetos que, supostamente, existiam, não existia nenhum, havia desenhos, havia bonecos, mas foi preciso com muita sustentabilidade, com muita paciência, com muita persistência começar muitos processos do zero e levá-los a bom porto.-----

-----Levá-los a bom porto, acredito que começa a ver-se no início do próximo ano. Vamos conseguir, com certeza, lançar muitos concursos de construção de nova habitação e é essencial para as famílias que ainda não têm nenhuma, para as famílias que entretanto cresceram e também para podermos ter um novo folego para enfrentar a crise económica que se aproxima, porque vamos poder alargar a nossa capacidade de resposta, aquele que é o principal problema das famílias que é o porto seguro, uma casa para morar. -----

-----Este orçamento é um orçamento que vem dar resposta a tudo isto. -----

-----Em matéria de recursos humanos tivemos alguns progressos importantes a nível de recrutamento, da organização, dos manuais de procedimento, nomeadamente dos processos



disciplinares. -----

----- Como dizia há pouco, conseguimos com os novos procedimentos trazer muito maior eficácia aos Serviços e agora temos as bases seguras para que o nosso trabalho tenha os estudos que se mostram necessários à população.” -----

----- **O Senhor Presidente** argumentou o seguinte: -----

----- “Compete-me fazer aqui uma intervenção também sobre esta matéria. -----

----- Começaria por lhes dizer que, em primeiro lugar, que este Orçamento, as GOP e o Plano de Desenvolvimento Estratégico, este conjunto de instrumentos foram elaborados de acordo com as regras, o que significa que, falando em termos orçamentais, não é um orçamento otimista, como disse o Senhor Vereador Armando Soares, é um orçamento realista. -----

----- Poderia ser otimista, mas a nossa Diretora Financeira não deixa, diz que só podemos considerar a receita que legalmente o Município tem condições de realizar e, portanto, a partir da receita, nós realizamos e calculamos a despesa e, portanto, há mesmo uma engenharia financeira própria das condições materiais do Município, que faz com que, porque o saldo é significativo e através de duas revisões, uma a acontecer em janeiro ou fevereiro e outra em abril ou maio, serão introduzidos os recursos necessários a terminadas rubricas, que não foram adotadas agora, designadamente o pessoal, que não foram suficientemente pautados agora, porque para isso teríamos que fazer restrições e cortes em iniciativas, ações e projetos que, naturalmente, não se compadecem com prazos, com adiamentos e essa é a razão, porque podemos dizer que o nosso Orçamento, é um Orçamento a dois tempos, o Orçamento atual do início do ano e depois o Orçamento final com duas revisões orçamentais pelo menos. -----

----- Eu gostaria de referir que se nós olharmos para os quadros, é essa a avaliação que eu penso que é importante, a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal fazerem, é a coerência destes instrumentos, porque se nós analisarmos, claro que podíamos recuar mais, mas se recuarmos apenas a dois mil e dezassete até agora, verificamos que o crescimento que se tem

vindo a verificar, corresponde de alguma forma ao próprio crescimento do Município, no que diz respeito à atividade económica.-----

-----Como sabem as estatísticas em Portugal se comerem vinte milhões de frangos, obviamente que deu dois frangos a cada português e é assim que o PIB nacional se calcula. O PIB nacional não é segmentado a Oeiras, a Cascais, a Freixo de Espada à Cinta, é o PIB nacional, mas dentro do PIB nacional, naturalmente, em Oeiras comem mais frangos do que em Freixo de Espada à Cinta, porque o poder de compra é superior.-----

-----Se nós analisarmos os indicadores de desenvolvimento ao nível das Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e um, verificamos na evolução de dois mil e dezassete até agora, por exemplo, a independência financeira foi-se situando em setenta e seis por cento em dois mil e dezassete, setenta e oito por cento em dois mil e dezoito, oitenta por cento em dois e dezanove e em dois mil e vinte aponta para cinquenta e um por cento com dados de outubro, portanto, é natural ficarmos muito próximos, o que significa que anda a oscilar entre os setenta e seis por cento e os oitenta por cento ao longo de quatro anos.-----

-----Portanto, estamos a falar aqui de uma variação de quatro por cento. É perfeitamente razoável e inteligível.-----

-----Ao nível da execução da receita com uma execução de cento e dezassete por cento em dois mil e dezassete, que foi um ano muito bom, em termos de IMT.-----

-----Em dois mil e dezoito foi de cento e sete, em dois mil e dezanove foi de cento e três. Claro que teve reflexos de alguma forma, embora se estivesse a assistir a uma certa recuperação e em dois mil e vinte com setenta e seis vírgula oito por cento à data de outubro, o que significa que também a tendência é a dos últimos anos, e aí podíamos recuar praticamente a dois mil e doze/dois mil e treze, é uma tendência crescente da execução da receita sempre acima dos cem por cento, isto é, a receita tem estado sempre acima daquilo que é previsão do próprio Município, o que significa que não estamos a fazer um Orçamento otimista, estamos a fazer o Orçamento de



acordo com a lei. -----

----- A despesa primária também oscila desde cento e dez milhões em dois mil e dezassete, cento e dezanove milhões em dois mil e dezoito e cento e cinquenta e nove milhões em dois mil e dezanove e está em cento e quinze milhões em dois mil e vinte e é possível que se chegue aos cento e trinta/cento e quarenta milhões. -----

----- Provavelmente, não fora a crise pandémica que vivemos, estariamos, com certeza, ao nível, e é possível que estejamos, neste momento é um bocado difícil referir isso, mas não andaremos muito longe, o que significa que, entre dois mil e dezasseis a dois mil e vinte e um tivemos um crescimento de dois mil e dezassete para dois mil e dezoito de dezoito por cento ao nível do Orçamento, dois por cento em dois mil e dezanove e de onze por cento em dois mil e vinte e de onze por cento para dois mil e vinte e um, portanto, uma média de sete a dez por cento.

----- Ao nível da receita fiscal é uma tendência crescente também e onde nós podemos verificar sempre, e a lei nesse aspeto dá razão à doutora Carla Silva, porque se olharmos para a evolução do Orçamento, do orçamentado e do realizado ao nível do IMI, do IUC, do IMT e da Derrama, verificamos no gráfico que aqui está, que há um acompanhamento muito próximo entre o orçamentado e o realizado, aliás, com uma diferença, o realizado por norma, está um bocadinho acima do orçamentado, o que corresponde, naturalmente, a esta crescente tendência do aumento da receita. -----

----- Depois há uma tendência que se verificou agora em dois mil e dezanove/dois mil e vinte, particularmente do aumento de realização do capital, ou seja, as despesas de investimento têm vindo a aumentar significativamente, o que é bom, porque temos estado a financiar o investimento com receita corrente. -----

----- Esta é uma situação extraordinária, porque infelizmente muitos dos Municípios Portugueses têm muita dificuldade em proceder desta maneira, porque a despesa corrente, muitas vezes mal chega para a despesa, aliás, não fosse para a maior parte dos Municípios o Orçamento

do Estado através do Fundo Geral Municipal teriam muita dificuldade. -----

-----Gostaria ao nível de investimento dar nota da tendência crescente, por exemplo, ao nível da aquisição de edifícios, ou ao nível da intervenção em edifícios, sete milhões em dois mil e dezoito, temos uma previsão agora de vinte e três milhões, sendo que em dois mil e vinte, realizámos dezoito milhões, portanto, estamos a falar de duzentos e tal por cento com três anos de diferença. -----

-----Construções diversas dois milhões de euros em dois mil e dezoito para três milhões em dois mil e vinte, temos uma previsão de nove milhões em dois mil e vinte e um. -----

-----No material de transporte, esta citação é importante, porque demonstra o esforço que o Município tem vindo a fazer em dotar o Município dos equipamentos necessários que permitam responder àquilo que é a melhoria qualitativa, assegurar a limpeza, a recolha do lixo, o tratamento dos jardins, num sentido da melhoria gradual. -----

-----No caso do material de transporte passamos de um milhão e oitocentos mil em dois mil e dezoito, para dois milhões duzentos e oitenta e três em dois mil e dezanove e dois milhões e oitocentos mil, mais um milhão de euros em dois mil e vinte, prevendo agora mais quatrocentos mil em dois mil e vinte e um. -----

-----Mas depois há números interessantes, por exemplo “software” informático, enquanto que ao nível do equipamento passamos de setecentos e vinte mil em dois mil e dezoito, porque foi um ano de grande investimento de renovação de equipamento, etc., para setecentos e três mil em dois mil e dezanove, baixou em dois mil e vinte para quatrocentos e cinquenta e dois mil para dois mil e vinte e um se situar em setecentos e noventa e sete, mas onde é notável é ao nível do “software.” -----

-----É fundamental que os Senhores Vereadores tenham em atenção estes números, porque tivemos um milhão trezentos e cinquenta e nove mil em dois mil e dezoito, traduz bem o estado em que nos encontrávamos aqui na Câmara Municipal ao nível de licenças etc., e que



agora vai ficar em dois mil e vinte e um em quinhentos e setenta e um mil praticamente um terço do que investimos em dois mil e dezoito. -----

----- Isto são números ao nível de equipamentos administrativos, enfim, a coisa anda mais ou menos ela por ela, quatrocentos e noventa e seis em dois mil e dezoito, tem um pico para setecentos e um mil em dois mil e dezanove, baixa para quatrocentos e quarenta em dois mil e vinte e quatrocentos e noventa e sete em dois mil e vinte e um. -----

----- Ao nível do equipamento básico é um número a ter em conta também de um milhão duzentos e setenta e um em dois mil e dezoito, um milhão quatrocentos e cinquenta e três em dois mil e dezanove, dois milhões quatrocentos e noventa e oito em dois mil e vinte e dois milhões trezentos e trinta e quatro em dois mil e vinte e um, há aqui um ligeiro decréscimo relativamente a dois mil e vinte. -----

----- Há aqui uma tendência naturalmente crescente, mas correspondente também ao crescimento de receita, depois em termos globais não podemos ignorar que, por exemplo, na despesa por funções podemos concluir que se em dois mil e dezasseis ao nível das funções gerais estávamos com sessenta e nove milhões de euros, em dois mil e dezassete baixou para sessenta e um mil, em dois mil e dezoito sobe novamente para sessenta e oito milhões, em dois mil e dezanove para setenta e seis milhões, em dois mil e vinte para setenta e três milhões e em dois mil e vinte e um para sessenta e nove milhões, mas falta aqui o reforço de recursos humanos.-----

----- Mas é importante olharmos para as funções sociais e aqui traduz todo o investimento que nós estamos a dar e tudo isto é apoio às famílias, seja ao nível do social, propriamente dito, seja ao nível da educação, seja ao nível da cultura e seja ao nível do desporto, quer dizer que todas estas medidas que se traduzem no investimento previsto para dois mil e vinte um de noventa e quatro milhões de euros, em dois mil e vinte foram setenta e três milhões, há aqui um crescimento de vinte milhões de dois mil e vinte para dois mil e vinte e um, mas que em dois mil e dezanove era cinquenta e dois milhões, em dois mil e dezoito sessenta e quatro milhões, em

dois mil dezassete cinquenta e um milhões e em dois mil e dezasseis quarenta e cinco milhões, no espaço de quatro anos duplicamos a dotação das funções sociais, portanto, isto é notável, porque estamos a fazê-lo com a receita municipal.-----

-----No que respeita a outras funções, se olharmos para dois mil e dezassete com sete milhões, dois mil e dezoito com oito milhões, dois mil e dezanove com oito milhões, dois mil e vinte há um decréscimo para cinco milhões e sobe em dois mil e vinte e um para sete milhões, ou seja, nas outras funções mantém-se aqui uma tendência de alguma evolução para cima e para baixo entre quinze a vinte e cinco por cento.-----

-----Por outro lado, em relação à receita e à despesa, aquilo que nós verificamos é que considerando o saldo de gerência anterior verifica-se que acabamos por ter aqui, apesar de tudo, um excedente de financiamento.-----

-----No que diz respeito a compromissos registados a Diretora Financeira falou nisso na apresentação e é importante verificarmos que realmente há aqui um crescimento previsto em cerca de cento e sete milhões em dois mil e vinte e um, sessenta milhões para dois mil e vinte e dois, onze milhões para dois mil e vinte e três e quatro milhões para dois mil e vinte e quatro.---

-----Feita esta breve resenha em termos de números que demonstram a coerência destes documentos eu diria que a análise que nós precisamos de fazer é esta:-----

-----Eu devo dizer que já tive a oportunidade de governar este Município com muito pouco dinheiro, em que as dívidas ultrapassavam o nosso Orçamento, não era caso único, porque haviam vários Municípios por esse País fora em que a despesa no final do ano era superior ao Orçamento do ano seguinte, portanto, estão a ver como se podia gerir e como se reinflacionava essa receita normalmente com receitas de capital, injetava-se o Orçamento, colocavam-se vendas disto e daquilo etc., que nunca se vendia, mas para equilibrar o Orçamento era assim que se fazia.

-----Já tive oportunidade de governar o Município com fartura novamente, com dificuldade e agora estamos a viver uma fase que não fora a situação pandémica possivelmente



iríamos conhecer uma das fases mais importantes e mais interessantes desse Município. -----

----- Mesmo assim penso que Oeiras tem uma situação privilegiada, porque o nosso problema felizmente não é a receita, o nosso problema é que mercê da própria organização interna do Município e que temos estado a procurar robustecer o problema principal com que nos debatemos tem a ver com nossa capacidade de executar projeto, isto é, responder à situação pandémica como temos respondido, não estamos a fazer milagre nenhum, nós utilizamos dinheiro dos impostos dos cidadãos, portanto, ao responder como respondemos satisfazendo necessidades diretas das pessoas através da utilização do Fundo de Emergência Social, pagando rendas a famílias, dando subsídios vários para satisfação de necessidades básicas às famílias, subsidiando as instituições de solidariedade social para aquisição de equipamentos, desde carrinhas para transporte de alimentação ou transporte de doentes, aquisição de frigoríficos, de fogões, panelas, subsídios para aquisição de géneros alimentícios, subsidiando os lares de terceira idade para aumentarem ou garantirem os ordenados dos cuidadores, subsidiar medicamentos para que os nossos idosos tenham comparticipação dos medicamentos etc., tudo isso é despesa corrente.-----

----- Onde nós temos dificuldade é na despesa de capital e aí é indiscutível que a organização dos nossos Serviços é onde a democracia se faz mais sentir, recordo que há vinte anos um projeto que demorasse mais do que nove meses para fazer, por muito complexo que ele fosse, já era uma complicação, ora bem, nós temos muitos projetos que demoram um ano, um ano e meio ou até mais, embora estabeleça prazos mais curtos, estou a falar em projetos realizados no exterior, a nossa situação é esta, mesmo em relação àquilo que queremos fazer, que temos vontade de fazer, que era necessário fazer, o ritmo a que os projetos são realizados não correspondem à nossa necessidade. -----

----- Por outro lado, gostaria de vos dizer que o planeamento hoje é muito dinâmico, mal seria se qualquer um de nós que aqui está, seja de que partido for não soubesse o que é melhor

para o Município, portanto, basta analisar os programas eleitorais de todos os partidos políticos para se verificar que há numa parte significativa uma coincidência extraordinária, portanto, a discussão à volta do Orçamento, das GOP, do Plano de Desenvolvimento Estratégico talvez fosse mais interessante, até é um desafio que deixo para os próximos vereadores, no próximo mandato, porque este é o último mandato, aliás, eu devo dizer que quem for eleito em dois mil e vinte e um vai ter uma situação extraordinária muito melhor do que aquela que nós recebemos em dois mil e dezassete, porque não faltarão projetos, portanto, em dois mil e vinte e um estaremos praticamente em velocidade cruzeiro, de maneira que quem for eleito em dois mil e vinte e um vai ter sorte. -----

-----Com isto tudo, quero dizer que há um exercício interessante que é este, quais são as prioridades plasmadas neste Orçamento e nestas GOP, o que é que poderíamos fazer diferente daquilo que está aqui? -----

-----Eu não tenho dúvidas que podíamos fazer algumas coisas diferentes, mas também estou certo que na maioria dos casos há aqui uma concordância do ponto de vista de cada um de nós, mal seria se assim não fosse, porque na realidade estamos a falar de um governo local, estamos a falar de necessidades das pessoas. -----

-----Sendo dinâmico há alterações que acontecem com muita frequência, por exemplo, uma das promessas que nós fizemos foi de que queríamos chegar ao fim de dois mil e vinte e um com o problema do atendimento em creche resolvido, isto é, chegarmos a um momento em que haja cem por cento de atendimento em creche no Concelho, por isso, estão previstos alguns equipamentos novos, por exemplo, a Escola Básica Sofia de Carvalho, cujo projeto está muito adiantado, vai ter uma capacidade para cento e tal crianças, há pouco tempo entrou em funcionamento um equipamento com setenta e outro com oitenta crianças em Algés. -----

-----O Senhor Vereador Pedro Patacho há uns dias fez uma visita a diversas creches geridas pelas instituições de solidariedade social, eu próprio também visitei algumas,



Câmara Municipal  
de Oeiras

designadamente em Queijas e Vila Fria e tomámos a decisão, porque são equipamentos alguns deles com um pré-fabricado ainda a seguir ao Vinte e Cinco de Abril e, neste momento, estão-se a executar os projetos, ainda não está aqui o financiamento para a obra, mas estão-se a executar os projetos para se fazer dois novos estabelecimentos de infância em Vila Fria e em Queijas, mas vamos ter que intervir e nalguns casos não é com obras, vamos intervir ao nível de várias instituições de solidariedade social, o que significa que provavelmente ainda durante o próximo ano nós teremos de ter um levantamento e a execução de uma quantidade de projetos para lançar essas obras. -----

----- Por outro lado, temos os Fundos Comunitários, nós apresentámos, como sabem, um conjunto de projetos, porque o Governo pediu, que nós considerámos estratégicos para o Município, totalizam quatrocentos milhões de euros, é claro que nós não vamos ter fundos de quatrocentos milhões de euros para Oeiras, era bom que assim fosse, mas não vamos, temos de ter consciência que haverá uma repartição a nível nacional, mas é fundamental nós termos projetos concluídos, coisa que não aconteceu no quadro comunitário que agora está a acabar, é fundamental termos e por isso mesmo já na próxima semana vai haver uma reunião com os Serviços justamente para fazermos uma calendarização e uma definição de prioridades relativamente aos projetos que é necessário executar para que quando vier a programação dos Fundos Comunitários nós podermos apresentar, isto tem a ver com a dinâmica do planeamento. -

----- Relativamente a uma questão que a Senhora Vereadora Marlene Rodrigues referiu, fez uma proposta muito interessante, que eu acho que é de apoiar, que tem a ver com a realização de um estudo para avaliar o impacto da ação política e a sua importância na atividade económica privada. -----

----- Naturalmente que nós temos alguns dados de natureza estatística, é uma questão de se fazer esse estudo, mas isto tem a ver com o ordenamento do território, tem a ver com políticas sociais, políticas educativas, políticas de ambiente, enfim, uma coisa é a satisfação das

necessidades das pessoas quando se constroem escolas, quando se fazem cresces, quando se constroem jardins, quando se fazem ruas, etc., mas depois há uma outra análise que normalmente não é vulgar fazer, é que nós com frequência e bem, pensamos nos cidadãos, naqueles que residem em primeiro lugar em Oeiras, mas também nos que trabalham. -----

-----Realmente é importante saber que impacto é que as políticas municipais têm naquilo que constitui a atração do território relativamente ao exterior, portanto, parece-me que esse estudo faz todo o sentido.-----

-----Relativamente às medidas de combate à pandemia que estamos a viver e cujo desfecho não se conhece, aí sou otimista e acredito que vindo as vacinas e se a vacinação começar a fazer-se que a coisa vai passar, aliás, apesar de tudo vivemos um tempo extraordinário de grande preocupação com as pessoas, quer da parte do Estado, da Administração Central, quer da Administração Local, porque quando se deu a pneumónica em mil novecentos e dezoito nessa altura ninguém pensava no Estado, nem nas Autarquias Locais, não sei se há estatísticas sobre isso, mas dizem que a cada família de cinco pessoas uma pelo menos morria, portanto, morreram milhares de pessoas, nem as estatísticas sabem quantas morreram, eu ainda me recordo de ouvir os velhos falarem nisso, dizerem que a pneumónica tinha sido uma coisa tremenda, morria gente todos os dias, etc., aliás não sei se sabem, até se conta uma história de quando as pessoas espirram aqui em Lisboa dizem santinho, porque o espirrar era um dos sintomas da pneumónica, agora o COVID tem outros sintomas, portanto, bastava espirrar que já ia para o céu, na minha terra por exemplo, quando se espirra diz-se viva, por isso, estão a ver o meu otimismo, porque na realidade nunca se pensa na morte, pensa-se na vida. -----

-----Com toda a surpresa que isto nos trouxe tem sido possível responder tempestivamente às necessidades das pessoas, particularmente aos mais fragilizados, já agora faço um parenteses que é muito bom para Oeiras, por vezes basta consultarem as redes sociais e vemos pessoas que dizem que em Oeiras não se faz isto, não se faz aquilo, só no Município A ou



B é que se fazem, e eu chego à conclusão que o nosso fez mais do que eles todos, mas as pessoas não conhecem, significa que nós não fazemos grande propaganda daquilo que estamos a fazer em relação ao COVID, nós divulgamos junto das pessoas do Concelho e isso é que é importante, é que elas saibam que a Câmara Municipal os ajuda, mas temo-lo feito sem grande “espampanancia”, informando as pessoas através do Boletim Municipal ou através de “mail”, etc.. -----

----- Mas devo dizer que no sábado recebi um telefonema do Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares que me quis abordar a mando do Senhor Primeiro Ministro, gostava de ter a minha opinião sobre essa matéria, Oeiras felizmente está numa situação boa em relação ao COVID, está em risco moderado, mas todos os Municípios à volta Cascais, Sintra, Amadora, Lisboa, etc., estão em elevado risco, por isso, no primeiro mapa aparecia Oeiras como uma ilha. -

----- Eu disse imediatamente ao Senhor Secretário de Estado que Oeiras não pode ser uma ilha, até porque se por ventura a situação piora depois é acusada a Câmara Municipal, o Presidente, o Governo etc., que facilitaram demasiado, obviamente, quem está a sofrer mais com isto no nosso Concelho são as pequenas empresas e particularmente os restaurantes, a restauração está a sofrer muito com esta pandemia. -----

----- O certo é que Oeiras ficou neste grupo de Municípios de elevado risco apenas por razões de proximidade, porque estamos muito distantes em termos de casos infetados de todos os outros Municípios e eu estou convencido que independentemente das medidas que o Município tomou, dos apoios que demos etc., eu acho que se deve essencialmente aos cidadãos. -----

----- É verdade que anda muita gente no Passeio Marítimo, nós nunca o fechámos, eu no sábado e ontem dei umas voltas, corri o Concelho todo e sinceramente fiquei satisfeito, porque não vi em lado nenhum ajuntamentos, etc., portanto, eu julgo que nós temos que congratular os nossos munícipes, porque na realidade têm respeitado as regras. -----

----- Em relação a apoios ao nível da pandemia, como calculam esta é a nossa prioridade

máxima, significa isto que, até ao fim deste ano tudo aquilo que seja preciso fazer nós faremos e no próximo ano temos as verbas necessárias que aguentam os próximos primeiros três meses, mas logo em janeiro, na primeira revisão orçamental, perante a evolução da pandemia faremos todos os ajustamentos que forem necessários, portanto, nada faltará aos cidadãos de Oeiras, porque nós temos condições de prestar toda essa assistência.-----

-----Até ao fim do ano e todas as sugestões que os Senhores Vereadores quiserem dar são bem-vindas, não podíamos tê-las aqui no Orçamento, mas até ao fim deste ano é minha intenção fazermos um debate, vou fazer primeiro com os Serviços e depois com os Senhores Vereadores sobre a continuidade das medidas já tomadas, mas outras medidas que podemos vir a adotar.-----

-----Eu tenho apenas uma dúvida, obviamente há medidas que tem a ver com esplanadas, vamos alargar com isenções aos toldos, até vamos comparticipar provavelmente no financiamento de algumas esplanadas, eu devo dizer que abriram durante a pandemia alguns estabelecimentos de restauração que estão a ter um sucesso extraordinário, tudo depende da localização e do conceito, mas admito que possamos vir a alargar o âmbito dos apoios, mas temos de, em primeiro lugar, nalguns casos, discutir se esses apoios são legais ou não.-----

-----O Governo está a terminar também determinadas medidas de apoio ao comércio e à restauração, nós também não nos podemos substituir ao Governo, uma coisa é substituir o Governo do ponto de vista da proximidade e do apoio às famílias necessitadas, todos os dias utilizamos fundo municipal, alargarmos os apoios ao nível das rendas, pessoas que têm dificuldade em pagar a renda, a luz ou a água, tudo isso está naturalmente a ser acarinhada neste momento, mas admito que possa haver um alargamento dos apoios, teremos que os analisar, estudar bem a situação e verificar até que ponto podem ser legais esses apoios, para depois não virmos a ser sancionados pelo facto de termos dado apoios que legalmente não podíamos dar.---

-----O Senhor Vereador Joaquim Raposo analisou devidamente a questão das informações dos cenários do PIB das diversas organizações nacionais e internacionais, eu tenho



para mim que há que dar credibilidade a essas avaliações, mas também é certo que Oeiras não vai sentir tanto do ponto de vista económico em termos de impostos, isto porque as pequenas e médias empresas já pagam poucos impostos, elas acham que pagam muito e pagarão, não estou a pôr em causa, a receita para o Município é quase insignificante das pequenas e médias empresas, mas é importante aquele que decorre da atividade das grandes empresas, portanto, estou convencido que é provável que tenhamos uma diminuição da receita na ordem dos oito milhões de euros no final de dois mil e vinte e um, eu estou convencido que não vai ultrapassar os oito milhões de euros, julgo que a doutora Carla Silva disse que vão ser doze milhões de euros. -----

----- Para não haver dúvidas, o Senhor Vereador Joaquim Raposo a dada altura da sua intervenção referiu que eramos o terceiro Município com o IMI mais baixo e o que ele quis dizer foi que somos um dos três Municípios com o mínimo legal, porque não há mais baixo do que aquele que nós estabelecemos, haverá mais dois Municípios que estão no mínimo legal aqui na Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- Relativamente à criação de emprego, eu nos últimos dias chamei atenção, quer do Departamento de Desenvolvimento Social e vai haver em breve uma reunião também entre a Senhora Vereadora Teresa Bacelar e o Senhor Vereador Armando Soares e numa segunda oportunidade eu próprio estarei presente, porque vamos analisar a criação de uma bolsa de emprego aqui no nosso Concelho, sendo certo que nós temos realmente um problema, ou não, é natural que o desemprego aumente, está a aumentar em todo o País, na Área Metropolitana de Lisboa, Oeiras ainda não se está a ressentir assim tanto, mas o nosso problema aqui é um desemprego mais ao nível dos licenciados ou com o décimo segundo ano, porque ao nível dos indiferenciados a oferta é superior à procura de emprego. -----

----- Ainda nos últimos quinze dias foram inauguradas duas unidades comerciais em Oeiras, o Auchan, em Paço de Arcos e o Pingo Doce, em Tercena com cento e setenta trabalhadores cada uma delas, no conjunto destes trezentos e quarenta funcionários, apenas cinco

residem no Concelho de Oeiras e qualquer deles manifestou que não há manifestação de interesse por parte dos residentes de Oeiras, significa que não há indiferenciados desempregados aqui no Concelho, possivelmente haverá, mas a bolsa de emprego poderá vir a ajudar muitas destas pessoas, que por vezes não sabem fazer o currículo ou não estão atentas ao emprego, etc.-----

-----Se os Senhores Vereadores entrarem numa farmácia, num restaurante ou mercearia verificam que dificilmente encontram alguém residente no Concelho a trabalhar como indiferenciado.-----

-----Há uma questão que eu não percebi bem, o Senhor Vereador Joaquim Raposo falou em sangria a propósito dos dirigentes, há um número significativo em relação a dois mil e dezassete que tem a ver naturalmente com a nova orgânica da Câmara que criou mais dirigentes.”

-----**O Senhor Vereador Joaquim Raposo** disse o seguinte: -----

-----“Eu estava a fazer a comparação em relação ao ano de dois mil e dezassete e o ano de dois mil e vinte e um.-----

-----Aquilo que disse é que um conjunto de técnicos superiores, nomeadamente dirigentes, saíram do Município, talvez porque deixou de ser interessante, para alguns, trabalhar na Câmara de Oeiras.” -----

-----**O Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

-----“Isso acontece com todos os Municípios, saíram daqui para outro lado, vieram de outros lados para cá também, hoje em dia há uma grande mobilidade intercâmaras municipais e particularmente para a Administração Central, no caso de Oeiras têm saído alguns para a Administração Central, mas é difícil resolvemos o problema.-----

-----A propósito das intervenções urgentes que o Senhor Vereador Armando Soares referiu, lembrei há pouco a história das creches, mas antes de terminar, gostaria de dizer com toda a simpatia ao Senhor Vereador Armando Soares que quando ele disse que este Orçamento é um Orçamento do PSD eu gostaria de dizer que este é um Orçamento social-democrata, o PSD



ainda tem que demonstrar que é social-democrata, vamos ver quais são as políticas do PSD que realmente nós possamos dizer assim, é social-democrata, se se deixa enganar pelo Chega não vai ter política social-democrata, portanto, as políticas é que são importantes. -----

----- Eu quero dizer que globalmente estes documentos traduzem a capacidade do Município de Oeiras em realizar, acho que todos nós nos sentimos melhor assim do que se estivéssemos aqui a contar os tostões, é sempre muito mais difícil governar em penúria, com muitas dificuldades financeiras, não é o caso, realmente Oeiras construiu e fez um percurso que, estamos agora a beneficiar daquilo que foram intervenções. -----

----- Há uns dias um Presidente de Câmara dizia que o maior desafio que teve na vida foi o COVID, eu comentava há pouco com a Senhora Vereadora Joana Batista que o maior desafio que eu tive enquanto Presidente da Câmara foi a erradicação das barracas, eu não me canso de falar disso por uma razão, foi isso que mudou o percurso todo do Concelho porque em simultâneo com a erradicação das barracas fomos desenvolvendo planos para a atração das empresas, portanto, é indiscutível que Oeiras hoje tem uma identidade muito forte ao nível do tecido empresarial, que não podemos perder, temos de continuar, porque a competitividade entre Municípios, às vezes podemos não nos aperceber, mas é cada vez maior, porque cada vez mais as coisas acontecem nos Municípios, obviamente que acontecem nas grandes capitais, acontecem nas grandes metrópoles e acontecem menos nos pequenos Municípios, mas nós estamos situados na capital, na metrópole do País e é indiscutível que sofremos da concorrência de todos os outros Municípios aqui à volta, cada um procura fazer o melhor, o que significa que nós não podemos adormecer. -----

----- As políticas de desenvolvimento que levamos por diante sejam elas sociais, culturais ou na educação não podemos descurar a qualidade das infraestruturas, a qualidade dos equipamentos, porque é tudo isso no fundo que faz com que nós possamos marcar a diferença relativamente a outros Municípios. -----

-----Este Orçamento procura responder a este objetivo, naturalmente que há medida que o tempo passa nós temos é que ter a capacidade de nos ajustar naquilo que são os novos tempos, o que vai acontecer no pós pandemia nenhum de nós sabe, há muita gente que diz que vai tudo mudar, as coisas já mudaram, nós é que pensamos que as coisas mudam assim de repente e nós temos de ir mudando também, se nós formos capazes de ir mudando com mudança a que assistimos obviamente que podemos estar sempre à frente, é isso que pretendemos com este Orçamento.” -----

-----**O Senhor Vice-Presidente** disse o seguinte: -----  
-----“Eu queria cometer aqui uma inconfidência, quando foram anunciados os dados de Oeiras eu estive a conversar ao telefone com um professor duma disciplina que aqui em Portugal não é muito falada, que é a disciplina Estudos do Desenvolvimento, os Estudos de Desenvolvimento estudam sobretudo políticas públicas, porque são as políticas públicas que determinam o desenvolvimento e na verdade o que eu discutia com ele era a qualidade das políticas públicas que nos deram as condições para os resultados do Concelho de Oeiras.-----

-----Aquilo que o Senhor Presidente dizia há bocado da conversa com o Senhor Secretário de Estado, que Oeiras não pode ser uma ilha, não pode efetivamente ser uma ilha, porque nós não podemos erguer um muro e impedir que as pessoas dos Concelhos à volta passem para cá, porque fazem parte de um dos movimentos pendulares da sua vida e porque nós vivemos numa necrópole larga na qual nós somos uma circunscrição administrativa com as suas características e com a sua identidade, mas somos uma circunscrição administrativa de uma metrópole vasta.-----

-----O que é o grande fator diferenciador e permita-me dizer-lhe a si, porque foi o Senhor Presidente que esteve na génese disto, tem a ver com a qualidade das políticas públicas, quando analisamos as políticas públicas de Oeiras não podemos olhar e interpretá-las de um modo unidimensional, as políticas públicas que o Concelho de Oeiras tem são um tecido complexo e



muito ligado entre eles, daí eu ter feito a intervenção que fiz no início da reunião.-----

----- A qualidade da intervenção social de resposta à crise, o Senhor Presidente diz que nós fizemos, porque tínhamos os meios para o fazer, mas construir esses meios levou muito tempo, nós temos um prazo de pagamento médio digamos que no último ano de seis dias, mesmo no contexto de pandemia, estamos com cerca de seis dias de prazo médio de pagamento das faturas, quando nós tomámos posse em dois mil e dezassete não era assim e dizia o Senhor Presidente que quem tomar posse em dois mil e vinte e um está num contexto muito diferente, porque tem projetos para pôr em prática, mas em dois mil e dezassete também havia dinheiro no banco, a qualidade de organização das políticas públicas que foram postas em prática e no caso concreto da financeira, tem a ver com a organização do sistema para fazer melhor em mais curto espaço de tempo.-----

----- A qualidade das políticas de habitação tem a ver com preocupação com uma dimensão essencial da vida das pessoas, que é a casa e dando condições para as pessoas menos afortunadas da vida.-----

----- Bill Gates dizia que há muita gente que trabalha tanto como ele e que não teve a mesma sorte, há carpinteiros que trabalham as mesmas horas e trabalham tão bem, mas não auferem o mesmo rendimento, porque não entraram no mesmo ramo de negócio e não têm o mesmo talento para aquele grande negócio, que de um momento para o outro disparou.-----

----- O que eu estava a dizer é que há uma construção de políticas públicas ligadas umas nas outras, que resultam nesta qualidade geral do ambiente do Concelho.-----

----- Os números que nós temos de resposta ao COVID, o Senhor Presidente não disse uma parte importante, é que Oeiras nas últimas duas semanas já apresentou uma tendência decrescente de novos contágios, o que é uma coisa muito importante no controlo da pandemia, é parar o ciclo do crescimento e da propagação do vírus, parar ou diminuir a velocidade de propagação do vírus, que é o primeiro passo para o controlar, mas isto acontece não apenas neste

momento conjuntural, por usarmos proteção, usarmos máscaras, atacar os problemas nos lares, até com o carro do taxista nos preocupámos, mas isto tem a ver com a qualidade das políticas públicas de nos preocuparmos com tudo e das prioridades serem as pessoas e serem os profissionais.-----

-----A construção destas políticas públicas e que levaram a um estágio de desenvolvimento que responde melhor do que aquilo que está à volta e a construção destas políticas demorou décadas, a resposta a esta crise não é uma resposta conjuntural, naturalmente, estamos perante uma conjuntura, mas há uma resposta estrutural do que já vinha sendo construído e que cria condições para uma resposta mais favorável.-----

-----Eu dizia numa Assembleia Municipal há umas semanas, sem prejuízo ou sem crítica direta a ninguém, que é muito diferente abordar a resposta a esta pandemia no contexto da habitação municipal do Concelho de Oeiras do que ao contexto da habitação ou falta de habitação em muitos outros Concelhos que estão à nossa volta, naturalmente que o Senhor Presidente começou estas políticas muito atrás ou desde há muitas décadas atrás e que permitiu criar uma dinâmica e uma estrutura de desenvolvimento no Concelho de Oeiras distinta da que existe em muitos outros Municípios.-----

-----Sem querer fazer de juiz sem causa própria, tem a ver sobretudo com a qualidade das políticas públicas, isto é uma questão que é muito estudada em alguns lugares e que o Senhor Vereador Armando Soares habilidosamente tentou puxar para o Partido Social Democrata, sim as nossas políticas são sociais-democratas, mas tem a ver com a qualidade das políticas públicas que foram postas em prática e o resultado que nós vemos hoje tem a ver muito com qualidade de políticas públicas e a decisão estratégica de muito longo prazo.” -----

-----**O Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

-----“A propósito de políticas sociais-democratas até me permitiu dar aqui um pequeno exemplo, há uns dias eu assistia a uma discussão de um líder parlamentar com o doutor Sousa



Tavares e ele realmente dizia que queria pôr o IRS a quinze por cento igual para todos, porque quem mais trabalha deve ganhar mais, portanto, estar a pôr impostos progressivos é retirar às pessoas que trabalham a vontade de trabalhar, como se o problema estivesse aí, não me parece que o Zeinal Bava trabalhasse cinquenta horas por dia, portanto, o problema não está no trabalho, são as mesmas horas de trabalho, em princípio o problema está no ganho, uma verdadeira política social-democrata aposta em impostos progressivos, que foi aquilo que o António Costa fez ao contrário do Passos Coelho, o Passos Coelho achatou a pirâmide e o António Costa aumentou a pirâmide, portanto, Senhor Vereador Armando Soares veja lá se ao nível do atual PSD apresentam propostas que sejam mais social-democratas, que até a Senhora Vereadora Amélia Palma ficará satisfeita, porque até o Partido Comunista se rende à social-democracia e acho que é fundamental ter isso em conta. -----

----- Quero aqui deixar uma referência à Direção Municipal de Administração Geral e ao Departamento Financeiro, por todo este trabalho, mas atenção acho que devemos incluir aqui todos os funcionários da Câmara, porque todos eles, direta ou indiretamente, participaram na elaboração destes documentos, eu deixo aqui as minhas felicitações e reconhecimento a toda a equipa da Câmara, porque a todos eles se deve este trabalho e a todos eles se deverá a sua concretização.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Armando Soares, abstenção do Senhor Vereador Joaquim Raposo e voto contra da Senhora Vereadora Amélia Palma, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o Plano de Desenvolvimento Estratégico. ---

----- As Grandes Opções do Plano para o ano dois mil e vinte e um a dois mil e vinte e cinco (e seguintes), que incluem segundo a natureza da despesa, o Plano Plurianual de Investimentos e o Plano de Atividades Mais Relevantes. -----

-----O Orçamento da Receita e Orçamento da Despesa. -----

-----O Mapa e Orçamento de Pessoal para dois mil e vinte e um. -----

-----A submissão para aprovação pela Assembleia Municipal, dos documentos mencionados nos pontos anteriores.-----

-----Submeter ainda a aprovação pela Assembleia Municipal o Mapa de Pessoal para dois mil e vinte e um. -----

-----Emitir autorização prévia a assunção de compromissos plurianuais, pelo Executivo, exceto nos casos em que estas impliquem aumento global da despesa. -----

-----Nos termos das alíneas c) e ccc), do número um, do artigo trigésimo terceiro e das alíneas a) e o), do número um, do artigo vigésimo quinto, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Alínea c), do número um, do artigo sexto, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e no artigo décimo segundo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

-----Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro e Decreto-Lei número cento e noventa e dois, de dois mil e quinze, de onze de setembro. -----

-----Artigo segundo, da Lei número sessenta e seis, de dois mil e vinte, de quatro de novembro. -----

-----III - **A Senhora Vereadora Amélia Palma**, fez a seguinte declaração de voto:-----

-----“A CDU - Coligação Democrática Unitária vota contra os documentos propostos pelas razões que já foram apresentadas aquando da aprovação dos documentos similares do ano anterior e que sintetizamos: -----

-----Um - Os documentos apresentados têm um caráter provisório, pois as estimativas legais de receitas a obter são, como é sabido, muito inferiores aos valores executados. -----

-----No ano em curso - dois mil e vinte - o valor do Orçamento Inicial foi de cento e



setenta e um vírgula sete milhões de euros, mas estima-se que o valor da receita executada venha a ser de duzentos e dezassete vírgula cinco milhões de euros. -----

----- Para dois mil e vinte e um apresentam-se agora documentos que apontam para cento e oitenta e nove vírgula nove milhões de euros, mas com a certeza de que, no início do próximo ano iremos introduzir mais trinta ou quarenta milhões de euros para se garantirem verbas que cubram as despesas reais. -----

----- Exemplo claro é a despesa com pessoal. O que está nos documentos a aprovar aponta para trinta e quatro vírgula duzentos e quarenta e cinco milhões de euros, mas sabe-se já que o orçamento real final andará pelos sessenta vírgula cento e oitenta e dois milhões de euros. -----

----- Não estamos de acordo com estes procedimentos. -----

----- Dois - Embora o Município não receba qualquer verba do FEF, as desigualdades oriundas da falta de visão e de análise da evolução das finanças locais, feitas pelos vários governos nos anos mais recentes, originou uma situação de profunda injustiça. -----

----- Na verdade, os saldos do nosso município para os anos seguintes, que começaram a disparar a partir de dois mil e doze, atingiram os maiores valores em dois mil e dezassete, dois mil e dezoito e dois mil e dezanove (ano em que se situavam nos cento e seis vírgula oitocentos e vinte e três milhões de euros). Isto altera, totalmente, o modo como estes documentos hoje têm que ser analisados, pois era possível fazer muito mais. -----

----- Três - Como é de há muito conhecido, a CDU discorda, em absoluto, dos milhões e milhões que a Câmara Municipal se propõe gastar em investimentos megalómanos, como o novo edifício sede e com o rebaixamento da Estrada Marginal, em Santo Amaro de Oeiras. -----

----- Quatro - Embora se tenha avançado alguma coisa (mas muito pouco) na descentralização/delegação de competências para as Freguesias, continuámos, mais este mandato, sem dar resposta adequada às competências que a Lei já contempla. E, no próximo ano, não se conseguirá avançar mais.” -----

-----IV - O Senhor Presidente salientou o seguinte:-----

-----“Sobre esta questão fazer apenas um comentário. -----

-----Na perspetiva da CDU não fazer as revisões orçamentais, o que se pretenderia é que Oeiras continuasse a acumular depósitos no banco, o que não deixa de ser uma coisa surpreendente. -----

-----Uma coisa é a despesa nunca conseguir ultrapassar a receita, porque se ultrapassássemos a receita, nessa altura, tínhamos contraído dívidas no banco e Oeiras não tem dívidas ao banco, não recorre à banca para se financiar e, naturalmente tendo saldos de caixa, a Câmara Municipal deve investir no sentido de satisfazer e antecipar necessidades atuais recorrendo a esses recursos que tem.-----

-----Relativamente à questão do pessoal, também não é propriamente argumento, porque se a Câmara Municipal tendo dinheiro para investir, guardar até fevereiro ou março que a revisão fosse aprovada pela Assembleia Municipal para injetar recursos, não nos recursos humanos, porque temos a verba necessária para pagar no primeiro meio ano e fôssemos suspender projetos, obras etc., à espera da revisão orçamental, não me parece que seja razoável essa argumentação da CDU.-----

-----A questão dos projetos megalómanos não deixa de ser curioso, porque nós temos uma obrigação relativamente aos funcionários e vê-se mesmo que a Senhora Vereadora não conhece as condições deploráveis em que temos funcionários da Câmara a trabalhar e mais, temos mesmo Serviços em que os munícipes não podem aceder a esses Serviços e o funcionário tem que vir cá abaixo ao rés do chão atender, já não falando agora na questão da situação de pandemia que exige algumas distâncias às pessoas, se tivéssemos um novo edifício, poderíamos responder muito melhor a essas necessidades.-----

-----Não deixa de ser estranho que o Município, provavelmente até ao fim do ano vai adjudicar o último quartel de bombeiros deste Concelho, são sete associações de bombeiros que



viram satisfeitas as suas necessidades em quartéis, só faltou o quartel de Oeiras, porque em mil novecentos e oitenta e cinco, era aquele que estava em melhores condições, foi construído um quartel novo em Algés, foi construído um quartel novo em Paço de Arcos, foi construído um quartel novo em Carnaxide e foi construído outro quartel no Dafundo. -----

----- Foram feitas obras de ampliação em Barcarena e em Linda-a-Pastora, o quartel novo de Linda-a-Pastora não avançou, porque não houve entendimento ainda no sentido de ser em Queijas ou em Linda-a-Pastora e finalmente avança o quartel de Oeiras, mas atenção, os centros de saúde deste Concelho que são da responsabilidade do Governo foram todos construídos pela Câmara. -----

----- As esquadras da polícia que são responsabilidade do Governo foram todos construídas pela Câmara Municipal, mal seria se finalmente, a Câmara Municipal não dotava os seus funcionários do domínio de conforto e ao dar esse conforto aos funcionários está a dar conforto aos cidadãos e também aos munícipes, que vão ter respostas mais eficientes. -----

----- Relativamente à passagem desnivelada, não sabia que a CDU era contra a passagem desnivelada. A passagem desnivelada na Marginal em termos de qualidade de vida para os cidadãos, em termos de imagem para o Concelho, de conforto etc. é extraordinário, porque permite a ligação do jardim à praia e não tenho dúvida que os munícipes de Oeiras irão aplaudir.

----- De maneira que aquilo que a Senhora Vereadora chama de projetos megalómanos são justamente aqueles que fazem a diferença do nosso Concelho e quem diz a passagem desnivelada diz o Centro de Congressos, que tem de ser terminado, o Centro de Formação Profissional e estou-me a referir a obras que estavam inquinadas, como o novo auditório em Linda-a-Velha, o programa base está praticamente pronto, também estamos a falar de um investimento que andará na ordem dos vinte e cinco milhões de euros, como a Praça do Rossio, de Porto Salvo, que vai custar quinze milhões, o projeto fica pronto em março, ou a Praça Verney, em Oeiras, o Largo Cinco de Outubro, tudo isso são investimentos muito grandes, mas que irão fazer a diferença

deste território. -----

-----Compreendo e é um argumento que a CDU utiliza, mas que não tem fundamento, sobretudo, na análise financeira que fez, porque do ponto de vista financeiro, primeiro a Câmara Municipal faz o orçamento que nos termos da lei pode fazer, isto é, a receita que está prevista para dois mil e vinte e um e não estamos aqui a empolgar nada, é aquela que legalmente a lei determina que é a nossa receita, são os cálculos de acordo com a lei, obviamente, se nós temos fluxos de caixa, se temos saldos de caixa que nos permitem ir mais além do que a receita de um ano e como a taxa de execução, normalmente é muito difícil que chegue aos cem por cento, há sempre saldos. -----

-----Nós ou aceleramos a nossa capacidade de execução e é isso que estamos a procurar fazer, por exemplo, se repararmos nos compromissos para dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e dois, o Senhor Vereador Joaquim Raposo, por exemplo, fará um raciocínio diferente. -----

-----O Vereador Joaquim Raposo irá dizer assim: atenção, se isto corre mal em dois mil e vinte e dois ou em dois mil e vinte e três, a Câmara de Oeiras não tem dinheiro para satisfazer os compromissos que está a estabelecer e é um raciocínio correto. -----

-----Eu acho que vai ter, o que nós estamos a lançar não é nada que venha a comprometer o futuro do Concelho, mas atenção, se porventura, em dois mil e vinte e um ou em dois mil e vinte e dois houver um decréscimo brutal, por exemplo, da receita do Município é óbvio que teremos que fazer uma ponderação, um ajustamento, mas, para isso é que nós cá estamos, para resolver problemas de acordo com as circunstâncias. -----

-----Neste momento, o que eu não posso aceitar é que alguém diga, investem-se milhões no desnivelamento da marginal e falta-nos para atacar a pandemia do COVID, faz-se o edifício do Município, mas falta-nos dinheiro para satisfazer necessidades das pessoas, não, nós fazemos isto tudo em simultâneo, como queremos ter os melhores jardins, como queremos ter a melhor limpeza de ruas, queremos ter isso tudo, porque o nível de exigência dos nossos cidadãos é



conhecido de todos. -----

----- A propósito da pandemia, temos que tirar uma conclusão. -----

----- Os resultados que estamos a ter do contexto da Área Metropolitana de Lisboa devem-se a alguma coisa e temos pelo menos que considerar que o comportamento dos cidadãos em Oeiras deve ter sido exemplar nesta matéria. -----

----- Tem a ver com as suas características, com o receio de serem contaminados, com as precauções que tomaram e, naturalmente, sabemos que quanto mais esclarecidas, mais informação as pessoas têm, mais cautela as pessoas adotam e como sabem Oeiras tem uma classe média muito forte, Oeiras tem a classe média mais forte do País. -----

----- Depois há outros indicadores, tem a classe média mais forte, tem os melhores salários, tem o maior número de licenciados ou doutorados e por aí fora, naturalmente que no seu conjunto caímos nas políticas públicas que o Vice-Presidente há pouco falava. -----

----- De maneira que, nós não podemos ter uma atitude miserabilista, quer dizer, se o Município é o que é, não pode ter os funcionários da Câmara instalados da maneira que estão instalados numa dúzia de edifícios, muitos deles sem qualquer condição e mais ainda, a Senhora Vereadora Amélia Palma está a incorrer num erro tremendo, é quando fala de um investimento megalómano, esquece-se de um pormenor, é que este “investimento megalómano” vai-se traduzir em poupança para o Município, porque na realidade, vamos poupar em energia, em água, em rendas, as contas estão feitas, o estudo económico está feito, em dez anos nós recuperamos o investimento, aliás, como já tínhamos recuperado, se em vez de temos arrendado o Edifício do Átrio, se o tivéssemos comprado como quisemos, mas que o Tribunal de Contas não nos deixou comprar, já estava pago e o edifício era da Câmara. -----

----- Ora bem, este edifício não é uma excentricidade da Câmara Municipal ou do Presidente, os estudos foram feitos e o investimento que vamos fazer, vamos poupar dinheiro a prazo, portanto, é um bom investimento, é uma boa gestão pública, é uma boa política pública,

porque vai-nos permitir canalizar as verbas que hoje suspendemos a mais pela irracionalidade do funcionamento dos Serviços e utilização diversa de edifícios, etc., vai-nos permitir poupança e é esta poupança que nos permite desafogo e resolver os problemas das nossas populações cada vez mais.” -----

-----O Senhor Vereador Joaquim Raposo terminou dizendo:-----

-----“Não vou entrar na discussão da posição da Vereadora Amélia Palma, porque está no seu direito, pena é que os argumentos sejam frágeis e os argumentos utilizados não são os mesmos nos sítios e nas Câmaras Municipais presididas pela CDU e é pena, bem dizia o outro: ”Bem prega Frei Tomás” e não vou dizer o resto, mas vou dizer uma coisa importante, ou seja, vou agradecer à Vereadora Joana Baptista o facto de, depois de ter perguntado várias vezes sobre os autocarros a gás para o Município de Oeiras, ter cumprido a promessa, porque considero que valeu a pena termos tido esta conversa, no sentido de criar condições para que houvesse autocarros a gás.” -----

### **3 - PROPOSTA Nº. 1019/2020 - SIMAS - ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO DE 2021 E AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS: -----**

-----I - O Senhor Vereador Joaquim Raposo referiu o seguinte:-----

-----“Em relação ao Plano e Orçamento dos SIMAS, quero dizer que não me vou pronunciar sobre o mesmo, por uma questão de respeito por muita gente que ali trabalha e que são bons funcionários e muito desse trabalho é ali feito, não me vou pronunciar, não vou votar contra porque sim, mas também não votar a favor porque não, vou dar o benefício da dúvida em relação a esta gestão que está nos SIMAS e irei viabilizar o Plano e Orçamento dos SIMAS.” -----

-----A Senhora Vereadora Joana Baptista frisou o seguinte: -----

-----“Relativamente ao Orçamento que está proposto para os SIMAS no ano financeiro de dois mil e vinte e um e que tem uma simbologia face à gestão da atual Administração, existem



medidas que são estratégicas, tanto do ponto de vista interno, como do ponto de vista externo e tem uma grande repercussão ao nível do Orçamento. -----

----- Queria começar por duas ou três medidas internas que urgia tomá-las, porque a estrutura interna dos SIMAS estava nestas dinâmicas obsoletas e era urgente tomar medidas quanto a estas matérias. -----

----- Na última reunião do Conselho de Administração foi lançado o procedimento do novo ERP Financeiro, estamos a falar de uma medida que tem um orçamento de aproximadamente seiscentos mil euros, mas como sabem era importante tomar esta medida e lançar aqui este “upgrade” que os Serviços já pediam. -----

----- Existem outras medidas relacionadas com o salto tecnológico que os Serviços têm que dar forçosamente, é imperativo, aliás, este contexto epidémico realçou que urge tomar medidas de proximidade entre os SIMAS e os seus clientes, cento e oitenta e seis mil clientes entre os domésticos e não-domésticos e face a este contexto de pandemia, há naturalmente, uma proximidade de comunicação que tem de se estabelecer entre os SIMAS e os seus clientes que ainda não existe e, portanto, há este salto tecnológico por via da introdução de tecnologias de informação e conhecimento que tem que ser imposto. -----

----- Acompanhar aqui a desmaterialização documental que ainda não existe, como sabem a Câmara de Oeiras ao nível do Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística que, neste momento, não tem esta nomenclatura tem outra, já possibilita que se entreguem projetos por via digital, pois não se percebe que nos SIMAS ainda se entreguem projetos via papel, não faz sentido.-----

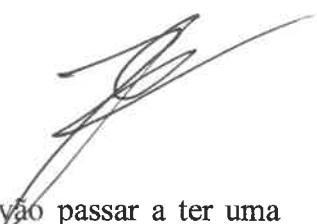
----- Na Câmara da Amadora também ainda se entregam projetos via papel, mas não há problema nenhum, portanto, os SIMAS no próximo ano vão dar esse salto tecnológico, permitindo que se entreguem projetos em papel e projetos via digital, portanto, é mais um passo que será dado no próximo ano.-----

-----No que respeita à componente externa é fulcral mencionar a remodelação de redes tanto de água, como de saneamento, que vai ser efetuada nos próximos anos, dois mil e vinte e um é um ano muito importante, porque temos de tomar decisões estratégicas ao nível da execução de projetos.-----

-----Do ponto de vista da materialização das empreitadas só vai ter no fundo a sua materialização a partir de dois mil e vinte e dois e seguintes, mas esta Administração foi confrontada com um plano estratégico até dois mil e trinta e cinco e foi imposto junto dos Serviços o emagrecimento deste plano estratégico de remodelação de redes, designadamente, para a remoção do fibrocimento nas redes para dois mil e vinte e cinco, ou seja, encurtámos este plano estratégico na sua materialização dez anos, o que significa um grande trabalho interno ao nível da realização de projetos e lançamento de concursos para obra nos próximos cinco anos, estamos a falar do investimento, grosso modo, de vinte e cinco milhões de euros entre a remoção de fibrocimento, mas também a remoção do PVC, porque no decurso do tempo o PVC também quebra.-----

-----Há uma nova lógica e dinâmica entre os SIMAS e as Câmaras, aliás, tem sido recorrente “briefings” mensais entre o Departamento de Obras da Câmara da Amadora e da Câmara de Oeiras juntamente com os SIMAS e é importante mencionar isto, porque estamos a falar de um novo ciclo também de trabalho, de dinâmica, ou seja, não faz sentido a Câmara desenvolver uma empreitada ou os SIMAS e vice-versa e depois uns estarem a fazer para depois desfazer o trabalho, neste momento, há aqui uma concertação muito próxima entre os Departamentos de Obras das duas Câmaras com os Departamentos de Obras dos SIMAS.-----

-----Também mencionar uma nova lógica de procedimentos, nós neste momento, estamos a avançar, também é uma grande repercussão orçamental, em vez de estarmos a avançar com procedimentos com uma menor envergadura financeira, estamos a avançar com procedimentos com uma escala para dois a três anos, o que significa que vai passar a ser residual as empreitadas



que vêm a este Órgão com montantes de duzentos, trezentos mil euros, ~~vão~~ passar a ter uma expressão de seiscentos, setecentos, um milhão de euros. -----

----- Mencionar que ao nível da remodelação das redes e isto é importante do ponto de vista quantitativo, Oeiras tem seiscentos e setenta e sete quilómetros de rede onde quarenta e cinco quilómetros ainda têm fibrocimento e, no fundo, é esta a nossa luta para os próximos cinco anos. -----

----- A Amadora tem trezentos e noventa quilómetros de rede, tendo cinquenta e nove quilómetros também de rede em fibrocimento, estamos a falar de sete por cento em Oeiras, quinze por cento na Amadora que têm que ser anulados nos próximos cinco anos e é isto que visa o objeto do nosso planeamento estratégico. -----

----- Referir também a questão da substituição dos contadores, aliás, foi uma proposta de alguma forma muito polémica quando trouxemos a este Órgão Executivo, como sabem nós temos como objetivo estratégico substituir os nossos contadores, contadores em fim de vida, tanto por via de um “outsourcing” que foi adjudicado à Gasfomento e que foi também validado neste Órgão, tanto por via do “outsourcing”, como por via da administração direta. -----

----- Por via do “outsourcing” estamos a falar de um procedimento de quase quatro milhões de euros e o objetivo é substituir dezoito mil contadores por ano, estamos a falar de novecentos e trinta e cinco mil euros de investimento. -----

----- Por administração direta temos o objetivo de substituir cerca de dez mil contadores ano, estamos a falar de um investimento de duzentos e cinquenta mil euros, o que naturalmente tem impacto. -----

----- Outras três ações que não vão ter impacto ou um impacto muito reduzido no Orçamento dos SIMAS em dois mil e vinte e um, o impacto lá para o último trimestre do próximo ano, porque se tratam de dois procedimentos que lançámos e vamos lançar neste último trimestre de dois mil e vinte, um já lançámos, que é um Reservatório do Alto de Santa Catarina,

um investimento de dois milhões e meio de euros, estamos a pôr nove meses para o concurso e obtenção do visto do Tribunal de Contas, vai ter um impacto orçamental tão só no último trimestre de dois mil e vinte e um, mas também vamos e pretendemos lançar ainda este ano no mês de dezembro o Edifício Água Viva, um investimento de cinco milhões e meio de euros e que também terá um impacto muito reduzido no Orçamento do próximo ano, mais vinculado para novembro ou dezembro, mas na realidade, estamos a falar de duas grandes obras que perfazem oito milhões de euros, no âmbito da despesa plurianual.-----

-----Outro procedimento que também é muito importante, porque estamos a falar de uma localização ímpar onde pretendemos colocar uma infraestrutura, um equipamento iconográfico, escultórico no Alto dos Agudinhos.-----

-----Estamos a preparar no mês de dezembro, levar a Conselho de Administração dos SIMAS o concurso para ideias, não vai ter nenhum impacto financeiro, porque vai avançar só o concurso para ideias, mas implica que a partir de dois mil e vinte e três poderá ter o seu impacto financeiro, grosso modo, estas são as medidas estratégicas que foram preconizadas por esta administração neste ano, que como sabem sofreu um grande abalo face ao contexto pandémico e por falar em contexto pandémico também devemos realçar mais uma vez o encargo mensal que produz a tarifa dos SIMAS para os nossos clientes, porque uma auscultação que fizemos a nove entidades da Área Metropolitana de Lisboa com a mesma índole, os SIMAS de Oeiras e Amadora continuam a ser aqueles que menor encargo mensal correspondem para os nossos municípios, bem assim, a tarifa social, significa que estamos no bom caminho, não obstante, o abalo nas nossas contas que teve estes seis meses resultante do COVID-Dezanove.”-----

-----**O Senhor Vereador Joaquim Raposo** disse o seguinte:-----

-----“Estive quase a desistir e mudar de voto, mas desde logo a questão do fibrocimento, é lamentável que há tanto tempo e temos quilómetros e quilómetros dele nos dois territórios, houve uma inércia total em relação ao fibrocimento durante anos.-----



----- É lamentável e há muito tempo que se fala no plano estratégico dos contadores para combater as perdas de água e já passaram X anos e arrastou-se todo este processo com uma história lamentável e triste. -----

----- Depois em relação às prioridades, nós temos prioridades, algumas são o fibrocimento e outras os contadores.-----

----- Por que é que é prioritário o Edifício da Água e estou à vontade para falar, porque até nem são no Concelho de Oeiras, são no Concelho da Amadora, recordo que era uma questão que se falava há muito tempo, mas que na altura, se definiu que a prioridade não devia de ser este edifício, a prioridade devia ser a substituição dos contadores e a substituição do fibrocimento.-----

----- Nós temos de ter prioridades em relação àquilo que é mais importante fazer e, por isso, sei a boa vontade que a Senhora Vereadora tem, sei o esforço que tem feito, como a questão dos concursos e também sei que já há uma definição que é alterar e fazer o maior volume de empreitadas e não fazer fazê-las pequenas para permitir que haja empresas que possam vir em condições com “Know-how” para fazer as obras.-----

----- Estou quase a mudar o meu sentido de voto, porque a Senhora Vereadora tocou em questões que há muito tempo se arrastam, a inércia, a má vontade de alguns faz com que isto não funcione.-----

----- Lamento, porque a mesma questão que é lógica em qualquer sítio, se pudesse haver a entrega de projetos sem ser em formato de papel, mas continua-se nisso, já estamos há não sei quantos anos na mesma história e é uma coisa que se fala há muito tempo, que se define há muito tempo, mas depois parece que as coisas não andam.-----

----- Neste estado da pandemia vi a forma como as pessoas eram atendidas, tinham que esperar na rua, não há outras formas? Isso é forma de tratarmos os clientes? Não me parece.-----

----- Não vou dizer mais nada, porque ainda mudo o sentido de voto e o sentido de voto é um voto de confiança em relação ao que será desta vez e se vamos conseguir alterar, tanto que já

tínhamos prometido alterar há tanto tempo. -----

-----O Plano Estratégico já andou à frente anos a fio, qualquer dia temos de começar de novo em relação aos contadores que já tinham sido substituídos e não foram. -----

-----Não basta boa vontade, é preciso alterar o método, o funcionamento, a estrutura, tudo.” -----

-----**O Senhor Presidente** realçou o seguinte: -----

-----“O Senhor Vereador Joaquim Raposo falou muito bem e estou inteiramente de acordo com tudo aquilo que disse e faz bem o voto de confiança neste Conselho de Administração por uma razão muito simples, é que na realidade foi neste Conselho de Administração e foi neste ano que nós alteramos o Plano Estratégico que os SIMAS tinham para dois mil e trinta e cinco que passou para dois mil e vinte e cinco, antecipou-se dez anos e quero dizer que não foi fácil, porque os Serviços achavam que isto era uma coisa para se ir fazendo.----

-----Eu não conhecia esse plano e fiquei chocado quando me disseram que era até dois mil e trinta e cinco e aí foi numa reunião do Conselho de Administração recente, que decidimos desafiar a estrutura técnica dos SIMAS antecipar para dois mil e vinte e cinco, o que significa, que essas intervenções que são intervenções realmente cirúrgicas, porque estamos a falar num contexto global de um total de quarenta e cinco quilómetros em Oeiras e cinquenta e nove quilómetros na Amadora.-----

-----Das conversas que tivemos com os Serviços, é possível fazê-lo, o problema não é falta de dinheiro, é uma questão de prioridades, os SIMAS felizmente também têm dinheiro e foi possível chegar a um compromisso e antecipar para dois mil e vinte e cinco.-----

-----Naturalmente que o próximo ano não é um ano de grande investimento e não é por uma razão muito simples, porque também resolvemos alterar aquilo que era a metodologia normal dos SIMAS, aliás, eles ficaram muito surpreendidos, porque estavam habituados a que o Conselho de Administração aprovasse aquilo que se trazia, só que desta vez houve um escrutínio,

obra a obra, projeto a projeto e não há nenhuma obra consignada cujo projeto não esteja pronto. -

----- De maneira que, o próximo ano vai ser um ano de muito projeto para que até dois mil e vinte e cinco isto seja cumprido, assim como, a questão dos contadores é uma área que também vai ser acelerada, nós não podemos continuar a pactuar com aquele “rame-rame” que o Senhor Vereador conhece bem, significa que a própria estrutura dos SIMAS tem que sofrer alterações, aliás politicamente já sabem porque já foi falado na Câmara, o nosso objetivo é avançar por uma estrutura empresarial, tem que ser preparado o terreno e, neste momento, já temos preparada uma nova estrutura orgânica que seja mais eficiente, que consiga dar resposta mais cabal àquilo que são os objetivos dos SIMAS e dois deles são esses, os contadores e a questão do fibrocimento. ---

----- Não foi assim tão fácil como isso, porque aquela estrutura dirigente e técnica estavam habituados a ir fazendo, confrontados com a situação, acabaram por reconhecer que era possível fazer. -----

----- Queremos ter muitas empreitadas pequenas, isso não é para ser feito com grandes empreitadas, porque se nós estamos à espera de uma grande empreitada nunca mais temos o projeto, isto não pode ser feito de uma forma global, tem que ser feito através de pequenas empreitadas e vai, inclusivamente, responder até a várias empresas que estão neste universo, até porque as grandes empresas, normalmente, nem concorrem a este tipo de obra. -----

----- Portanto, o Senhor Vereador pode estar tranquilo porque este voto de confiança é merecido, por um lado, estou interessado, mas a Senhora Vereadora Joana Baptista não desgruda, ela vai ser a responsável pelo cumprimento destes objetivos nos SIMAS. -----

----- De maneira que, estou certo que no próximo ano estaremos aqui a falar de progressos na forma como a estrutura técnica dos SIMAS responda àquilo que são os nossos imputes.” -----

----- **O Senhor Vereador Armando Soares** frisou o seguinte: -----

----- “Basicamente parte do que eu ia dizer o Senhor Presidente já disse, ia-me associar às

críticas do Senhor Vereador Joaquim Raposo, mas anotar que, de facto, apenas há um ano atrás foi a Câmara Municipal de Oeiras a estar nos destinos dos SIMAS e, naturalmente, que essa mudança de administração também demorará tempo a produzir os seus efeitos e dizer que com algum regozijo verifico, exatamente no sentido contrário ao que esteve o legislador, que foi o de impedir e refazer um retrocesso ao fim e ao cabo, não permitindo que esta gestão possa ser profissional e em exclusivo.-----

-----Muito bem tem estado a Autarquia, através, quer do Senhor Presidente que acumula com a presidência dos SIMAS e a Senhora Vereadora Joana Baptista, tentando fazer um esforço que, por si só, justificaria quase um Vereador a tempo exclusivo apenas naquela Administração.-

-----Por isso, dar os parabéns aos SIMAS pelo esforço que está a fazer e, nomeadamente, ao Senhor Presidente enquanto Presidente do Conselho de Administração e à Senhora Vereadora Joana Baptista, sentindo que, de facto, vêm aí tempos de mudança, daí também o voto favorável da minha parte, da parte do PSD e o regozijo por observar essa mudança.”-----

-----**O Senhor Vereador Carlos Morgado** disse o seguinte: -----

-----“Na sequência das intervenções dos Senhores Vereadores Joaquim Raposo e Armando Soares, gostaria de começar por me referir também ao modelo de gestão dos SIMAS de Oeiras e Amadora. -----

-----Embora estes Serviços apresentem ao longo dos anos bons resultados financeiros, é importante realçar que esta gestão poderia ser muito mais eficiente e eficaz se houvesse lugar à alteração do seu modelo, passando pelas Administrações Profissionais, pois esta entidade não pode ser gerida à distância por Presidentes de Câmara e por Vereadores dos dois Municípios, pelo que se torna premente dar esse passo.-----

-----Quanto ao documento em si, encontra-se elaborado com base nos princípios orçamentais e contabilísticos, bem como nas regras previsionais estabelecidas no SNC-AP e restante legislação em vigor. -----



----- Trata-se de um Orçamento equilibrado em que, quer a receita, quer a despesa, apresentam um ligeiro acréscimo de um por cento em relação a dois mil e vinte e em que se vê que existem recursos necessários para fazer face a todas as despesas. -----

----- Relativamente à atividade, começo por salientar: ao nível da água e do saneamento a continuidade da renovação de redes antigas, nomeadamente, as de fibrocimento, e respetivos ramais de ligação, reduzindo a média de idades nas condutas existentes, o número de ruturas e aumentando o seu grau de desempenho; o reforço da análise das zonas de abastecimento avaliando a possibilidade de redução das pressões na rede pública, mantendo adequados os níveis de conforto no abastecimento de água e contribuindo, em simultâneo, para a redução de perdas onde se inclui o projeto-piloto de telemetria já em desenvolvimento na zona de Cacilhas com cerca de oitocentos contadores instalados; a continuidade do plano de substituição de contadores em final de período de vida ativo, esperando que em dois mil e vinte e um possa ter, finalmente, o ritmo que desejamos; no seguimento daquilo que foi referido pela Vereadora Joana Baptista, realço também a construção dos dois reservatórios do Alto dos Agudinhos e do Alto de Santa Catarina, que vem melhorar ainda mais a nossa capacidade de resposta aos municípios; ainda há pouco se falava na falta de condições de algumas instalações da Câmara Municipal e na construção do novo Edifício para proporcionar melhores condições de trabalho aos funcionários, e aqui também é justo dizer que essa preocupação tem existido nos SIMAS, considerando a recente inauguração do novo Edifício dos Serviços Técnicos de Leceia, e prevendo-se para o próximo ano a remodelação de duas novas lojas para instalar os postos comerciais de Algés e Amadora; e por fim, nunca me canso de referir a felicidade que estes SIMAS têm ao ter ao seu dispor de uma enorme mais-valia – o Laboratório de Análises, tratando-se de um serviço de excelência que permite que chegue a casa de todos os municípios de Oeiras e Amadora água de grande qualidade. -----

----- Por último, quero felicitar toda a estrutura dos SIMAS, desde a Administração aos

colaboradores, pelo excelente trabalho desenvolvido, desejando que este possa prosseguir para que continue a ser um serviço de referência a nível nacional.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo, Armando Soares e voto contra da Senhora Vereadora Amélia Palma, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, ratificar a deliberação do Conselho de Administração da reunião datada de dezasseis de novembro de dois mil e vinte, na qual aprovou submeter à Assembleia Municipal o Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano de dois mil e vinte e um dos SIMAS dos Municípios de Oeiras e Amadora, com vista à sua aprovação, bem como para efeito de obtenção prévia autorização para a assunção de compromissos plurianuais. -----

-----Nos termos da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -

-----Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro.-----

-----Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -

-----Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro.-----

-----Decreto-Lei número cinquenta e quatro-A, de noventa e nove, de vinte e dois de fevereiro, designadamente o ponto três ponto três, aplicável por força do disposto na alínea b), do número um, do artigo décimo sétimo, do Decreto-Lei número cento e noventa e dois, de dois mil e quinze, de onze de setembro.-----

-----III - A **Senhora Vereadora Amélia Palma**, fez a seguinte declaração de voto:-----

-----“A CDU - Coligação Democrática Unitária vota contra os documentos propostos, por razões já anteriormente expressas em relação a documentos análogos apresentados em anos anteriores e que, no caso dos relativos ao ano de dois mil e vinte e um se pode dizer, em síntese, que são mais do mesmo. -----

-----Não temos concordado com a gestão da água feita no âmbito dos SIMAS, pois a



mesma traduz-se em preço elevado a pagar pelos consumidores e na procura de garantir uma vultuosa participação nos lucros para as duas Câmaras, da Amadora e de Oeiras, como se refere de seguida. -----

----- Um - Dos documentos que nos são presentes, conclui-se que, todos os consumidores, no seu conjunto, terão que pagar mais de cinquenta e seis vírgula quinhentos e cinquenta e dois milhões de euros em tarifas, variável e fixa, de abastecimento de água e de saneamento e águas residuais, quando também está expresso que o valor da água realmente consumida anda pelos dezoito vírgula seiscentos e cinquenta milhões de euros. -----

----- Considerando que estes valores se referem ao total dos dois municípios e, atribuindo a cada um deles cerca de cinquenta por cento dos valores totais, teremos que todos os consumidores de Oeiras pagarão vinte e oito vírgula duzentos e setenta e seis milhões de euros das taxas acima referidas, para um consumo de água de nove vírgula trezentos e vinte cinco milhões de euros. -----

----- Mas, além destas tarifas, nos recibos da água de Oeiras, surge ainda a taxa a pagar para a recolha de resíduos sólidos, que, no total, se indica no Orçamento do Município que andará pelos seis vírgula quinhentos e dezanove milhões de euros. -----

----- Ou seja, sintetizando - para um consumo de nove vírgula trezentos e vinte e cinco milhões de euros, paga-se trinta e quatro vírgula setecentos e noventa e cinco milhões de euros (vinte e oito vírgula duzentos e setenta e seis mais seis vírgula quinhentos e dezanove), ou seja, o que se consome de água é apenas vinte e seis vírgula oito por cento do total que se paga... -----

----- Dois - Nos documentos sobre o Orçamento do Município de Oeiras para dois mil e vinte e um vem já expresso, como receita a receber, cinco milhões de euros provenientes da participação nos lucros dos SIMAS. -----

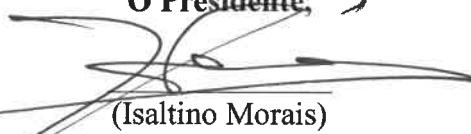
----- Como estes lucros são distribuídos a cinquenta por cento por cada um dos dois municípios, fica-se assim a saber que a previsão orçamental apresentada pela Administração dos

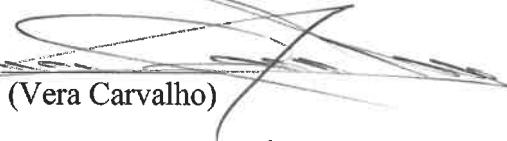
SIMAS para o ano de dois mil e vinte e um, tem incluída a previsão de lucros de dez milhões de euros. -----

-----É, mesmo, caro viver em Oeiras.” -----

**4 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:** -----

-----Às dezoito horas e trinta minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Chefe da Divisão de Gestão Organizacional. -----

**O Presidente,**  
  
(Isaltino Moraes)

**A Chefe de Divisão,**  
  
(Vera Carvalho)